

APRENDER SEMPRE

ORIENTAÇÕES PARA ARTICULAR
O DESENVOLVIMENTO DAS
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
DOS ESTUDANTES ÀS SEQUÊNCIAS
DE ATIVIDADES

LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSOR

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rosseli Soares da Silva

Secretário Executivo
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete
Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior

APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

Ao longo do novo percurso educacional, iniciado em 2020, por conta da pandemia de COVID 19, diferentes desafios que envolvem o contexto escolar se apresentaram, contribuindo para descobertas e construção de novos aprendizados. Nessa mesma esteira, se iniciou a proposta de integração entre competências socioemocionais e as habilidades específicas dos componentes de língua portuguesa e matemática. Em 2021, seguimos com a premissa de que é necessário o exercício constante para aprimorar as práticas e assim ampliar o repertório da educação integral. É considerando os esforços e avaliando o que foi vivenciado até aqui que seguimos para a próxima etapa em meio ao contexto de ensino híbrido que atende as especificidades atuais.

Para além de entender na prática o papel da tecnologia como suporte da aprendizagem e a importância de se fortalecer o processo da produção do conhecimento digital, será necessário imprimir o tom de acolhimento nas mais diversas práticas que engendram a estrutura da dinâmica escolar.

As experiências do último ano evidenciaram a necessidade de olharmos para a dimensão socioemocional de estudantes, professores e gestores. Por isso, faz-se imprescindível continuar debatendo na comunidade escolar e na sociedade sobre o desenvolvimento intencional de competências socioemocionais para que crianças e jovens possam aprimorar suas capacidades de aprender para a escola e para a vida.

O trabalho desta edição continua e aprofunda o objetivo da proposta do Aprender Sempre, que é contribuir para a integração dos processos de aprendizagem das habilidades curriculares, apoiando o docente na reflexão para o planejamento do aspecto socioemocional em suas aulas. A partir dessa perspectiva - considerando a urgência em expandir nossos olhares para a integração de competências cognitivas e socioemocionais na recuperação de aprendizagens - o conjunto das sequências de atividades aqui descritas oferece um suporte adicional aos estudantes para promover as aprendizagens essenciais ao percurso educacional. Ao longo dos bimestres, essas aprendizagens serão desenvolvidas - com apoio do Centro de Mídias - em suas aulas e pelas demais atividades escolares.

Você irá perceber que, para as sequências de atividades apresentadas serão ofertadas orientações pedagógicas para que você possa incluir em seu planejamento de aulas a articulação das competências socioemocionais no contexto de recuperação das aprendizagens de Língua Portuguesa e Matemática.

Nas próximas páginas traremos algumas questões sobre o olhar integrado para o desenvolvimento das competências socioemocionais, das habilidades essenciais e objetos de aprendizagem. Em seguida, apresentaremos alguns exemplos de como experienciar na prática essa integração nas sequências de atividades.

Esperamos, desse modo, ampliar as oportunidades de recuperação das aprendizagens, mantendo o compromisso com o desenvolvimento pleno dos estudantes.

DESEJAMOS A TODO(A)S UM EXCELENTE TRABALHO!

Coordenadoria Pedagógica – COPED

SUMÁRIO

<u>Um olhar para o desenvolvimento integrado das competências socioemocionais às habilidades essenciais e objetos de aprendizagem</u>	5
<u>Sensibilização: orientações para o desenvolvimento de competências socioemocionais</u>	7
<u>Raio-X - integração das competências socioemocionais às Sequências de Atividades</u>	10
Ensino Fundamental Anos Finais	
<u>6º ano</u>	12
<u>7º ano</u>	16
<u>8º ano</u>	20
<u>9º ano</u>	25
Ensino Médio	
<u>1ª série</u>	30
<u>2ª série</u>	36
<u>3ª série</u>	40

UM OLHAR PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS ÀS HABILIDADES ESSENCIAIS E OBJETOS DE APRENDIZAGEM

Por que articular as competências socioemocionais às habilidades cognitivas essenciais, e seus objetos de aprendizagem, na formação das crianças e jovens?

Desenvolver intencionalmente e de maneira articulada competências socioemocionais e cognitivas fortalece, sobretudo, o compromisso com a educação integral e plena de crianças e jovens em formação. Visa garantir aos estudantes um espaço e tempo para o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e socioemocionais rumo à autonomia enquanto sujeito que se relaciona consigo (com sua subjetividade) e com os outros, de modo que possam elaborar e concretizar seus projetos de vida, como pessoas em constante aprendizagem.

A neurociência tem demonstrado que os componentes cognitivo e emocional são ligados por circuitos cerebrais de nossas sinapses. Isso quer dizer que a maneira como conduzimos nossos pensamentos, nossas escolhas e tomadas de decisão não são puramente racionais. A racionalidade é atravessada por aspectos afetivos e socioemocionais. De acordo com a neurocientista Janaína Brizanti, não há razão para se opor cognição e emoção (BRIZANTE, 2014).

Essa questão justifica porque o componente socioemocional de crianças, jovens e adultos se desenvolve de maneira articulada com o componente cognitivo, formando uma unidade dialética inseparável, isto é, que sintetiza, na forma de superação, os dois elementos contrários representados pelo socioemocional e cognitivo. Isto quer dizer que: *os desejos, necessidades, emoções, motivações, interesses, impulsos e inclinações do indivíduo dão origem ao pensamento e este, por sua vez, exerce influência sobre o aspecto afetivo-volitivo* (Rego, 2013, p. 1412-1413), ou seja, quando a partir do pensamento os aspectos afetivos tornam-se conscientes, cognoscíveis e deliberados.

É por isso que desenvolver competências socioemocionais é também desenvolver capacidades cognitivas de reconhecimento, nomeação, entendimento e tomada de decisão sobre os próprios aspectos socioemocionais. Os componentes cognitivo e socioemocional exercem influência recíproca entre si. Ao desenvolver competências matemáticas, por exemplo, pode-se mobilizar também a curiosidade para aprender, a imaginação criativa, o foco e a persistência.

Importante lembrar que, desenvolver competências, em especial aquelas que carregam aspectos socioemocionais, não deve se configurar em tentativas de “moldar” os estudantes a um ideário de valores e condutas morais predefinidos, ensinados de fora para dentro. Deve, sim, ser um trabalho educativo que tenha como base o exercício da liberdade para experimentar, avaliar e fazer escolhas, em contextos coletivos. Pavimentando o caminho em direção à construção de projetos de futuro de modo autônomo, com vistas à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Como articular as competências socioemocionais às habilidades cognitivas essenciais?

Articular competências socioemocionais às habilidades cognitivas tem como princípio tornar consciente o processo do desenvolvimento socioemocional dos estudantes por meio de um planejamento que seja [SAFE](#) - sequencial, ativo, focado e explícito. Para que o planejamento SAFE se desenvolva na prática é necessário - antes e durante - olhar e cuidar do desenvolvimento socioemocional dos educadores.

Por isso, enquanto educador, será importante tornar-se consciente do seu próprio processo de desenvolvimento de competências socioemocionais que são mobilizadas ao longo de sua vida e, sobretudo, na sua prática docente. Com essa intencionalidade, o docente experiencia as atitudes, modelos didáticos, capacidades e modos de organização que pretende que sejam desempenhados em suas práticas pedagógicas.

Sugestão: as aulas e materiais de apoio sobre o componente Projeto de Vida, oferecidos pelo [Centro de Mídias da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo](#), podem apoiar no aprofundamento do estudo nas competências socioemocionais.

Importante frisar que o desenvolvimento socioemocional dos educadores se dará no decorrer desse caminho, que enfatiza uma prática pedagógica consciente e reflexiva. O aprendizado das competências socioemocionais ocorre de forma concomitante (professor e estudante), e não concorrente. Neste sentido, uma atividade não pode ser desenvolvida apenas como pretexto para atingir determinado objetivo de ensino, é preciso que a atividade esteja imbricada de significações para o professor e para o estudante. Articular competências cognitivas e socioemocionais é um desafio que oportuniza aprendizagens significativas para ambos.

No momento de analisar o repertório de sequências de atividades ofertado será importante lançar um olhar de duplo foco para o planejamento das práticas pedagógicas. A escolha da competência socioemocional que será priorizada em determinada atividade pode-se dar de diferentes maneiras, como por exemplo, articulando com o **objeto de conhecimento, ou com as habilidades previstas.**

Não existe e nem faria sentido seguir uma receita de bolo para se estruturar o duplo foco no trabalho pedagógico, contudo, há princípios e orientações que podem possibilitar os desdobramentos de uma boa articulação entre as competências socioemocionais e cognitivas. É fundamental compreender que o trabalho intencional com competências socioemocionais se dará a partir das vivências de situações concretas que tentem se conectar ao máximo com as experiências de vida dos estudantes.

Para isso, será importante, também, analisar os objetivos específicos da atividade proposta: o que diz a escolha lexical dos verbos que sugere as ações (analisar, reconhecer, resolver etc)? O que se espera que os jovens façam? Como posso mobilizar nos estudantes o uso da competência socioemocional escolhida nesse momento específico?

A partir da análise global da atividade é necessário refletir sobre como articular o desenvolvimento socioemocional no decorrer do processo.

Pensando em apoiar o trabalho docente, na proposta do Aprender Sempre (volume I), introduzimos o ciclo de desenvolvimento integrado e intencional das competências socioemocionais, que contempla o processo de **sensibilização** às competências socioemocionais, o **acompanhamento** dessas competências integradas às habilidades cognitivas e a **avaliação em processo**. Mais do que um esquema para o planejamento integrado das competências, este ciclo visa fortalecer a práxis docente - o diálogo entre teoria e prática, reflexão-ação.



Figura 1.

Ciclo de articulação do desenvolvimento socioemocional

Neste volume vamos voltar a nossa atenção ao processo de sensibilização e, nos volumes seguintes, teremos a oportunidade de aprofundar nosso olhar para os processos de acompanhamento e avaliação em processo.

SENSIBILIZAÇÃO: ORIENTAÇÕES PARA A ARTICULAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS ÀS HABILIDADES COGNITIVAS

O momento de sensibilização é o despertar para a competência socioemocional, é o momento de nomear, definir e dar significado para ela nos mais diversos contextos em que é mobilizada e, em especial, nos contextos em que ela se integra ao desenvolvimento das habilidades cognitivas essenciais e objetos de aprendizagem.

Esse “despertar” ocorre com mais intensidade nos momentos iniciais da aula, quando o professor apresenta de forma explícita à turma o conceito da competência socioemocional priorizada e realiza o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes com relação ao que sabem sobre essa competência e como entendem como ela se relaciona com as habilidades/objetos de aprendizagem.

No entanto, sensibilizar os estudantes a tomarem consciência do seu processo de desenvolvimento socioemocional, e sua articulação com o cognitivo, é uma ação que ocorre ao longo de toda a aula por meio do acompanhamento e mediação docente e da avaliação em processo. Por isso, é válido reafirmar que sensibilização, acompanhamento e avaliação não são processos estanques do ciclo de articulação do desenvolvimento socioemocional.

Tão importante quanto compreender o ciclo para a mediação docente da integração das competências, é eleger a competência que será desenvolvida intencionalmente nas sequências de atividades planejadas. Trabalhar intencionalmente competências socioemocionais exige foco, e, embora os estudantes mobilizem diversas competências durante a aula e na realização das atividades, evidências indicam que a priorização de uma competência torna o aprendizado sobre ela mais potente.

Desenvolver, por exemplo, a habilidade matemática para o 6º ano do ensino fundamental prevista no Currículo: “(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos estudantes e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.” é atravessar aspectos socioemocionais diversos. Como por exemplo, a **curiosidade para aprender** sobre os objetos de aprendizagem que envolvem essa habilidade, a capacidade de **focar**, isto é, de se envolver integralmente, de estar cognitivamente e afetivamente presente e disponível, a **tolerância à frustração** no processo de tentativas e erros, e a **autoconfiança**. Porém, torná-las conscientes, dar significado e contexto a elas e exercitá-las de maneira intencional não é algo trivial. Por isso, eleger uma delas é essencial para promover aprendizados significativos.

Neste primeiro momento, priorizar uma das competências socioemocionais para trabalhar de forma intencional também colabora com a prática docente de planejamento e condução da avaliação em processo que permeia toda a atividade.

Pensando na mediação pedagógica, e para orientar o processo de **sensibilização**, propomos alguns direcionamentos que apoiam o antes, o durante e o depois da aula.

ANTES DA SENSIBILIZAÇÃO:

O planejamento do professor é uma ação primordial do processo educativo, é o fio norteador que antecede a sua prática docente com os estudantes na sala de aula. A escolha e projeção da sensibilização da competência socioemocional é um estágio que pertence, sobretudo (mas não só), a esse lugar do “antes” da aula. É válido ressaltar que a escolha da competência não se concretiza através de uma fórmula ou receita pronta e fixa, mas sim, se orienta por questionamentos tais como:

- Quais aspectos socioemocionais atravessam o processo de ensino e aprendizagem do meu componente curricular?
- Qual diagnóstico das necessidades da turma, ou seja, qual competência o coletivo de estudantes da turma precisa exercitar mais?
- Quais possíveis expectativas de respostas da turma posso antever e me preparar para melhor mediar as interações?
- Como essa competência dialoga com o objeto de aprendizagem e suas habilidades cognitivas?
- As metodologias e estratégias didático-pedagógicas adotadas sustentam o desenvolvimento da competência priorizada?
- A organização da turma e os recursos - principalmente neste contexto remoto de ensino - viabilizam o desenvolvimento da competência?
- O que eu, docente, entendo sobre a competência socioemocional escolhida? Será que preciso pesquisar mais sobre ela para promover seu desenvolvimento pelos estudantes?
- Como eu lido com essa competência no meu dia a dia?
- Quais são os pontos fortes e desafios que enfrento no desenvolvimento dessa competência que podem influenciar na interação com os estudantes?
- Quais expectativas de aprendizagem são esperadas com a mobilização da competência priorizada? Tanto em relação à própria competência socioemocional como, também, em relação com os objetos de conhecimento.

É importante ressaltar que a escolha por metodologias ativas, que coloquem o estudante no centro do processo de aprendizagem, mobiliza de maneira mais significativa a competência socioemocional em foco. É preciso insistir que “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 21).

Quanto mais oportunidades os estudantes têm para aprender de maneira colaborativa e em times (metodologia ativa da aprendizagem colaborativa), por exemplo, mais se cria um ambiente em que se possa exercitar e priorizar competências, tais como as que dialogam com a **abertura ao novo** que diz respeito à valorização da diferença, a apreciação estética, a flexibilidade e a curiosidade para aprender sobre si mesmo na relação com outros e sobre o outro, **engajamento com os outros** (iniciativa social, assertividade), **resiliência emocional** (tolerância a frustração, tolerância ao estresse) e **amabilidade** (empatia, respeito).

A problematização e a resolução de problemas do contexto e de vivências dos estudantes, que se distanciam de respostas prontas e objetivas do tipo “sim” e “não”, que colocam o estudante no centro da resolução das questões trazidas, são metodologias ativas que oportunizam o exercício de competências socioemocionais. Ao contrário de respostas prontas, a problematização objetiva propor boas perguntas que questionem saberes prévios e de senso comum, incentivando a pesquisa, a tentativa e o erro, possibilitando apresentar visões e recursos diversos sobre um tema.

Estratégias didáticas como jogos, atividades mão na massa, experimentos, criação de projetos também tem potencial para mobilizar competências socioemocionais que despertem a **curiosidade para aprender** sobre os objetos de conhecimento, o **interesse artístico** dos estudantes para criar uma linguagem lúdica de significados e aprendizados, a **determinação, foco e persistência** para alcançar os objetivos de aprendizagem e de vida.

DURANTE A SENSIBILIZAÇÃO:

- Apresentar de forma explícita à turma o conceito da competência socioemocional priorizada.
- Explicitar o processo pedagógico para facilitar o engajamento dos envolvidos, pois quanto mais compreendem a intencionalidade das ações, mais ativos participam do processo.
- Favorecer perguntas que tenham a intenção de serem propositivas, mas que nem sempre serão respondidas de prontidão. Elas se valem como potencializadoras da reflexão sobre o desenvolvimento socioemocional.
- Pedir aos estudantes que tragam exemplos de situações nas quais essa competência ganha destaque ou que eles precisam mobilizar
- Realizar o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes com relação ao que sabem sobre a competência socioemocional que será priorizada na sequência de atividades.
- Engajar a turma a pensar na relação entre o objeto do conhecimento proposto e o âmbito de desenvolvimento socioemocional. Para estimular os estudantes a pensarem sobre os objetivos de aprendizagem, recomendamos construir perguntas que ativem o que a turma já conhece, construindo relações entre o conteúdo da situação de aprendizagem e a competência socioemocional em foco.
- Fazer registros de respostas dos estudantes que indiquem a necessidade de refletir com mais calma posteriormente à aula.

DEPOIS DA SENSIBILIZAÇÃO:

- Em momento posterior de planejamento, analisar os registros escritos e refletir se as estratégias adotadas para a sensibilização foram suficientes para promover o desenvolvimento da competência socioemocional em sala de aula.
- Compartilhe as experiências aprendidas neste exercício autoavaliativo - que podem ser trocadas com os demais professores nas reuniões de ATPC, encontros formativos ou outras oportunidades - favorecendo a ampliação de repertório do corpo docente da escola e da rede de São Paulo.



raio-x

EXEMPLOS SOBRE COMO
ARTICULAR AS COMPETÊNCIAS
SOCIOEMOCIONAIS ÀS SEQUÊNCIAS
DE ATIVIDADES

LÍNGUA PORTUGUESA

PREZADO(A) PROFESSOR(A),

A seguir, conheça a proposta para articular o desenvolvimento intencional da competência socioemocional em foco em até duas aulas de uma das Sequências de Atividades propostas para cada ano/série. Você observará, em sua leitura, orientações para colocar em ação o ciclo sensibilização/acompanhamento/avaliação em processo.

O propósito é que essas orientações possam inspirá-lo(a) a seguir articulando a competência socioemocional selecionada nas demais seis aulas da Sequências de Atividades, pois o desenvolvimento de uma competência socioemocional demanda tempo de duração adequado para que o estudante tenha oportunidades concretas para mobilizá-la, refletir sobre o próprio desempenho e se autorregular no processo.

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS SELECIONADAS NESTE EXERCÍCIO DE “RAIO-X” SÃO:

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	
Ano	Competência socioemocional em foco
6º ano	Iniciativa Social
7º ano	Imaginação criativa
8º ano	Assertividade
9º ano	Foco

ENSINO MÉDIO	
Série	Competência socioemocional em foco
1ª série	Responsabilidade
2ª série	Organização
3ª série	Empatia

A definição desse arranjo de competências socioemocionais se configura como uma possibilidade, dentre as diversas formas de pensar o desenvolvimento integrado de competências cognitivas e socioemocionais no âmbito das linguagens. Como você vai perceber ao longo desse material, o texto das proposições didático-pedagógicas sinalizadas nas laterais das páginas sugerem formas de se trabalhar com essas competências nas atividades, durante a interação entre docente e estudantes.

Para as demais sequências de atividades propostas, eleja qual competência socioemocional mais se adequa ao que será trabalhado e articule ao seu planejamento o ciclo sensibilização/acompanhamento/avaliação em processo. A intenção é que, a partir desse olhar raio-X inicial, você, professor(a), possa se guiar e ter autonomia para seguir na articulação das competências socioemocionais com os conteúdos de recuperação das aprendizagens.

Boa leitura e bom trabalho!

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

AULAS 01 E 02 - LER CARTAS E DIFERENCIAR AS DE SOLICITAÇÃO E DE RECLAMAÇÃO

Objetivos das aulas:

- Ler e interpretar cartas de reclamação e solicitação, a fim de reconhecer o contexto de produção e finalidade dos gêneros textuais;
- Reconhecer a estrutura e características das cartas de reclamação e de solicitação, identificando os interlocutores e as marcas linguísticas que permitem essa identificação.

1. Estudante, após escutar a leitura das cinco cartas realizada pelo colega de classe, organizem-se em grupos e, na sequência, respondam aos exercícios conforme o que cada um solicita. Vamos lá?

CARTA 1¹

São Paulo, 30 de novembro, 2020

Srs. Pais,

Como fazemos anualmente, solicitamos o seu comparecimento na escola, ou, que realize o registro no site da Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo, para renovar a matrícula de seu(sua) filho(a) para o ano de 2021.

Caso venha até a escola, solicite a documentação à Gerente da Unidade, caso utilize o site da SEESP, siga as instruções descritas na página.

Atenciosamente,

Fabiana Moreira

Diretora de Unidade Escolar

¹ Todas as cartas desta aula são de autoria da Equipe Pedagógica.

AULAS 01 E 02 - LER CARTAS E DIFERENCIAR AS DE SOLICITAÇÃO E DE RECLAMAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Professor, aconselhamos a organizar a sala com as carteiras dispostas em U para privilegiar o trabalho coletivo e, ao mesmo tempo, proporcionar a possibilidade de afastamento. Por ser uma aula em que poderá ter interação entre eles, aconselhamos especial atenção quanto aos protocolos de segurança, indicados pelas autoridades da saúde. Essa organização poderá ser seguida para todas as aulas.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Este Caderno.

INICIANDO

Professor, nesta aula, a proposta é que os estudantes tenham contato com o gênero textual carta. Eles terão contato com diferentes modalidades de cartas, a exemplo da carta pessoal, da carta de solicitação e da carta de reclamação. As cartas de reclamação e as de solicitação serão analisadas para que os estudantes possam diferenciá-las, e compreender a função social de cada uma. Propomos, aqui, que os estudantes leiam as cartas e que percebam as diferenças que elas apresentam, especificamente no conteúdo temático. E a partir daí, proporemos, por meio das atividades, a reflexão sobre a forma de organização (marcas linguísticas relacionadas à argumentação, à explicação ou ao relato de fatos).

As cartas de solicitação e de reclamação são gêneros que socialmente circulam na esfera pública. Conforme já dissemos anteriormente, em aberturas de outras Sequências de Atividades, o ensino da Língua Portuguesa deve ter um enfoque de uso social da linguagem, possibilitando que os estudantes reconheçam e utilizem os textos de maneira eficaz, atendendo às necessidades da vida cotidiana. Desde princípio, justificamos a relevância do trabalho didático com o gênero textual carta.

Professor(a), para estabelecer um campo de entendimento inicial, no momento de resgatar conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero textual carta, aproveite para identificar o que sabem sobre a competência socioemocional **iniciativa social**. Estabeleça assim um diálogo entre o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes para as habilidades que serão trabalhadas na Sequência de Atividades com a competência socioemocional priorizada. Realize uma breve roda de conversa - se possível nesse formato - para investigar o que cada estudante pensa a respeito. Durante essa interação, registre no quadro o significado dessa competência socioemocional que diz respeito a: *habilidade de se aproximar e se relacionar com os outros em exercício com o iniciar, manter e apreciar o contato social em constante compromisso em estabelecer relações mais positivas e empáticas.*

A iniciativa social dialoga com a perspectiva de que somos parte de um todo, e que nossa construção pessoal é tanto produto quanto produtor das nossas relações sociais. A iniciativa social é bastante mobilizada nas competências gerais 4, 5 e 10 do Currículo Paulista.

Vale a pena explorar nesse momento de diálogo com a turma, perguntas que incentivem o estudante a refletir e falar sobre a competência socioemocional **iniciativa social** em sua vida escolar e fora dela. Como por exemplo:

- Você se considera uma pessoa participativa nas questões coletivas dentro e/ou fora da escola? Traga algum exemplo.
- Já pensou sobre a importância da coletividade para o funcionamento da vida de cada cidadão? O que vem a sua mente quando pensa nesse assunto?
- Quais são as atividades próximas a você que incluem o trabalho essencial de outras pessoas? Como se sentiria se ele deixasse de existir?

Após esse início de diálogo, já no desenvolvimento da atividade, será importante continuar a construir a ponte entre as perguntas sobre o objeto de conhecimento

SENSIBILIZAÇÃO

Caro(a) professor(a), do mesmo modo que é importante apresentar aos estudantes o objeto de conhecimento e as habilidades específicas que serão foco da aula, é fundamental apresentar também, de modo articulado, a competência socioemocional que será o eixo do desenvolvimento intencional. Para essa Sequência de Atividades, a competência socioemocional em foco será a **iniciativa social** que, por meio da mediação docente, se integrará com o objeto de conhecimento proposto e às suas habilidades requeridas: contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.

A escolha pela competência socioemocional **iniciativa social** se integra à essa Sequência de Atividades pela relação intrínseca de comprometimento dos sujeitos nas ações que envolvem o uso das linguagens para a esfera social. Considerando o uso das cartas em questão como práticas sociais, configura-se como essencial o fortalecimento, nos estudantes, de uma postura crítica e propositiva.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

AULAS 01 E 02 - LER CARTAS E DIFERENCIAR AS DE SOLICITAÇÃO E DE RECLAMAÇÃO

Objetivos das aulas:

- Ler e interpretar cartas de reclamação e solicitação, a fim de reconhecer o contexto de produção e finalidade dos gêneros textuais;
- Reconhecer a estrutura e características das cartas de reclamação e de solicitação, identificando os interlocutores e as marcas linguísticas que permitem essa identificação.

1. Estudante, após escutar a leitura das cinco cartas realizada pelo colega de classe, organizem-se em grupos e, na sequência, respondam aos exercícios conforme o que cada um solicita. Vamos lá?

CARTA 1¹

São Paulo, 30 de novembro, 2020

Srs. Pais,

Como fazemos anualmente, solicitamos o seu comparecimento na escola, ou, que realize o registro no site da Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo, para renovar a matrícula de seu(sua) filho(a) para o ano de 2021.

Caso venha até a escola, solicite a documentação à Gerente da Unidade, caso utilize o site da SEESP, siga as instruções descritas na página.

Atenciosamente,

Fabiana Moreira

Diretora de Unidade Escolar

¹ Todas as cartas desta aula são de autoria da Equipe Pedagógica.

AULAS 01 E 02 - LER CARTAS E DIFERENCIAR AS DE SOLICITAÇÃO E DE RECLAMAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Professor, aconselhamos a organizar a sala com as carteiras dispostas em **U** para privilegiar o trabalho coletivo e, ao mesmo tempo, proporcionar a possibilidade de afastamento. Por ser uma aula em que poderá ter interação entre eles, aconselhamos especial atenção quanto aos protocolos de segurança, indicados pelas autoridades da saúde. Essa organização poderá ser seguida para todas as aulas.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Este Caderno.

INICIANDO

Professor, nesta aula, a proposta é que os estudantes tenham contato com o gênero textual carta. Eles terão contato com diferentes modalidades de cartas, a exemplo da carta pessoal, da carta de solicitação e da carta de reclamação. As cartas de reclamação e as de solicitação serão analisadas para que os estudantes possam diferenciá-las, e compreender a função social de cada uma. Propomos, aqui, que os estudantes leiam as cartas e que percebam as diferenças que elas apresentam, especificamente no conteúdo temático. E a partir daí, proporemos, por meio das atividades, a reflexão sobre a forma de organização (marcas linguísticas relacionadas à argumentação, à explicação ou ao relato de fatos).

As cartas de solicitação e de reclamação são gêneros que socialmente circulam na esfera pública. Conforme já dissemos anteriormente, em aberturas de outras Sequências de Atividades, o ensino da Língua Portuguesa deve ter um enfoque de uso social da linguagem, possibilitando que os estudantes reconheçam e utilizem os textos de maneira eficaz, atendendo às necessidades da vida cotidiana. Desse princípio, justificamos a relevância do trabalho didático com o gênero textual carta.

e tema das aulas (cartas de reclamação e solicitação) e a consciência sobre a mobilização da competência socioemocional **iniciativa social**. Utilizando, como por exemplo, as demais perguntas abaixo:

- Você sabe se o seu bairro possui uma associação de moradores? Lembra de ouvir em casa ou na escola alguém comentar sobre algum problema do seu bairro?
- Você costuma conversar para resolver os seus problemas pessoais e os problemas do grupo, seja ela da família ou da escola? Traga exemplos.
- Você considera que tem boa argumentação para exigir seus direitos?
- O que a competência socioemocional iniciativa social tem a ver com o tema da aula?

Importante: A iniciativa social envolve aproximar-se e relacionar-se com os outros, como amigos, professores e até mesmo pessoas desconhecidas e construir com elas relações positivas. Esta competência envolve iniciar e manter o contato das relações sociais. Em ambiente escolar, a capacidade de falar com conhecidos e desconhecidos para apresentar ideias e construir relações positivas está diretamente relacionada com o protagonismo estudantil. Este princípio da educação integral prevê a construção da autonomia dos estudantes e a sua centralidade na construção de seu processo de aprendizagem.

Após essa sensibilização inicial, explicita que ao longo das próximas aulas a mobilização da competência socioemocional **iniciativa social** será um dos objetivos a ser alcançado.

DESENVOLVENDO:

Professor, essa atividade é de descoberta. Nesse momento, é importante analisar como os estudantes se comportam durante a discussão. No diálogo com eles, instigue-os a falar sobre a produção e/ou recebimento de cartas, tente identificar como esse meio de comunicação se faz presente no dia a dia dos estudantes e considere, também, as aprendizagens que já tiveram acerca desse gênero nos anos iniciais.

Na atividade 1, sugerimos que as leituras das cartas, em voz alta, sejam realizadas pelos estudantes (que se voluntariarem). Solicite-lhes que cada texto seja lido por estudantes diferentes.

Na atividade 2, sugere-se que os estudantes sejam organizados em pequenos grupos com 5 integrantes, para que eles possam responder às questões referentes às cartas, dialogando e questionando as suas ideias. Para isso, propomos:

- 1 estudante será o leitor dos textos e das perguntas;
- 2 estudantes serão os responsáveis em dar as respostas, após conversa e escolha (na dupla) da melhor resposta;
- 2 estudantes terão que conversar entre si e validar ou não as respostas dadas.

Dessa maneira, professor, acredita-se que os estudantes possam se implicar

CARTA IV

São Paulo, 30 de novembro, 2020

Sr. Subprefeito Altemar Gonçalves,

Vimos, através desta, comunicar-lhes que recebemos inúmeros pedidos dos moradores para que se intensifique a fiscalização de uso de fogos nas festas de final de ano, especialmente na passagem do dia 31 para o dia 1º de janeiro, 2021.

Sabemos que o artigo 22 da Constituição dá plenos poderes a Estados e Municípios para legislar sobre esta matéria. Sabemos que existe a Lei do Silêncio, popularmente conhecida. O Código Civil (Lei 10.406/02) – uma lei federal, descreve as regras de segurança e sossego entre vizinhos. E, existe o Decreto-lei 3.688/41, que estabelece que perturbar alguém é infração penal.

Como em 31 de dezembro de 2019, a população do bairro do Jd. Ângela foi muito incomodada com uso de fogos de artifícios barulhentos, assustando as crianças, os demais moradores do bairro e também os seus animais de estimação, vimos por meio desta carta reivindicar que neste ano a legislação seja cumprida.

Atenciosamente,

Fabiana de Carvalho Peres

Presidenta da Associação de Moradores do Jardim Ângela.

ACOMPANHAMENTO

Professor(a), as atividades 1 e 2 colocam os estudantes como protagonistas em seus processos de aprendizagem, possibilitando que se expressem oralmente sobre o tema e trabalhem em grupos, potencializando a metodologia ativa de resolução de problemas.

Apesar disso, em aula, normalmente os estudantes mais falantes chamam mais a atenção. Tendo a iniciativa social em mente, é importante atentar-se também para o que aqueles que não estão usando a linguagem verbal estão querendo expressar. Durante a adolescência, os estudantes tendem a, em um extremo, ter vergonha de falar com os outros, mesmo que conhecidos, e, em outro, falar mesmo quando não é o momento apropriado – por exemplo durante a explanação de professores. Ambos refletem oportunidades para o desenvolvimento desta competência, pois ela se refere a conhecer quando iniciar um diálogo e quando saber ouvir atentamente.

Importante: atente-se à circulação da palavra entre os estudantes. É possível adotar um símbolo que “permite a fala” e que tenha de passar na mão de vários estudantes antes de voltar para um que já falou. Dessa forma, reforça-se a necessidade de eles construírem uma relação de colaboração para completar a atividade.

FINALIZANDO

Professor, ao final das aulas, sugerimos que solicite que os estudantes preencham, no Caderno do Aluno, o quadro que vai sistematizar os diferentes tipos de carta lidos, destacando as suas funções sociais.

6 LÍNGUA PORTUGUESA

- a. Uma dessas cartas é chamada de carta pessoal, qual é a carta? Como você descobriu?

A carta II, pois o tema é de assunto familiar, trata de relações afetivas.

- b. Você deve ter observado que há cartas em que os autores reclamam de algum acontecimento indesejado. Escreva, abaixo, o número das cartas que você identifica solicitação e/ou reclamação.

São 4 cartas.

- c. Analise as cartas, e depois escreva qual delas o autor acha que tem direito ao que está pedindo?

São duas cartas, a III e a IV.

- d. Pela leitura que você realizou das cartas, o fato de o autor solicitar algo que ele julga ser um direito faz com que ele escreva a carta de forma diferente? Justifique a sua resposta reescrevendo a passagem do texto que comprove isso.

Sim. Espera-se que o estudante responda que a abordagem é diferente, o tom é imperativo, de cobrança.

Ex. "vimos por meio desta carta reivindicar que neste ano a legislação seja cumprida."

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

No momento de avaliar o avanço dos estudantes sobre a compreensão das habilidades e objetos de conhecimento propostos, realize com a turma uma autoavaliação sobre a mobilização da competência socioemocional iniciativa social, utilizando perguntas como:

- A mobilização da competência socioemocional auxiliou na aprendizagem da atividade proposta para as aulas? Por quê? Deem exemplos.
- Vocês têm mobilizado essa competência em outros momentos da vida? Quais?
- O que podem fazer para continuar mobilizando essa competência ainda mais? Registrem, cada um, uma ação que pode ser desempenhada ao longo das próximas aulas.

Estabeleça um tempo para que cada estudante possa refletir individualmente e depois, promova o compartilhamento das respostas em uma roda de conversa. É importante que os estudantes realizem a autoavaliação e consigam, mesmo que inicialmente, relacionar a oportunidade de trabalhar a competência iniciativa social em sala de aula e a mobilização desta e outras competências socioemocionais para além da escola.

É fundamental que você também, professor(a), se questione sobre suas práticas até aqui:

- Como você se avalia nas etapas dessa aula, do planejamento à avaliação? O percurso feito pela turma ao longo das atividades foi coerente com a proposta?



A partir daqui, convidamos você, professor(a), a ser o(a) protagonista da integração da competência socioemocional **iniciativa social** nas demais aulas desta Sequência de Atividades. Lembre-se sempre de planejar como mobilizar os estudantes para perceberem como estão exercitando essa competência integrando em suas aulas o ciclo sensibilização, acompanhamento e avaliação em processo. **Uma dica importante é manter no quadro o registro da competência e seu significado a cada aula, para que cada estudante possa recorrer a ela quando necessário. Para integrar as competências socioemocionais nas demais Sequências de Atividades propostas, siga as orientações que estão nos textos introdutórios dos cadernos desta coleção.**

Faça uma autoanálise considerando suas práticas de acompanhamento em relação a sua postura de mediador. Sua presença pedagógica no passo a passo das tarefas é importantíssima, busque sempre reconhecer e valorizar o esforço e persistência dos estudantes. Práticas de devolutiva formativa e reforço positivo estimulam os estudantes a continuarem e persistirem rumo ao cumprimento de tarefas e alcance de objetivos.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULA 01 – REDES SOCIAIS DEVEM SER PROIBIDAS?

Objetivos da aula:

- Identificar o tema central em notícias;
- Fazer inferências sobre o fato e suas circunstâncias.

1. Leia a notícia a seguir.

REDE SOCIAL SEGUE FUNCIONANDO NOS EUA, AO MENOS, ATÉ NOVEMBRO

Depois de o governo norte-americano ordenar a proibição do aplicativo no país, um juiz concedeu liminar, em 27 de setembro, anulando a primeira ordem. Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, já deixou claro que a existência de um acordo entre o app e empresas do país é a única forma da rede social seguir funcionando por lá – Trump teme que a rede social forneça informações dos usuários ao governo da China. Em novembro, se não houver acordo, a proibição passa a valer.

Fonte: Jornal Joca, 2020. Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/>>. Acesso em: 25 out. 2020.

2. Responda às perguntas sobre a notícia:

- a. Chamamos de manchete o título da notícia. Ela tem uma função muito importante no jornal, pois ao mesmo tempo que resume o fato, ela deve chamar a atenção do leitor. Lendo apenas a manchete, é possível compreender o tema central do texto?

Espera-se que os estudantes compreendam que a manchete tem a função de chamar a atenção do leitor sobre o tema, mas que não é explicativa por si mesma. É preciso ler a notícia para compreender todo o contexto.

AULA 1 – REDES SOCIAIS DEVEM SER PROIBIDAS?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Aluno.

INICIANDO

Professor, nessa Sequência de Atividades, abordaremos alguns pontos referentes aos textos de gêneros jornalísticos, como notícia e reportagem. Ao longo das aulas,

o estudante terá contato com diversos textos, a fim de refletir sobre características que são estruturais para o jornal, como contexto de produção e de circulação da notícia e da reportagem; construção da manchete; uso de imagens e gráficos; inserção de links e hiperlinks; presença de citações diretas ou indiretas e de entrevistas. Nas duas aulas finais, os estudantes serão convidados a produzirem seu próprio jornal, de forma coletiva.

DESENVOLVENDO

Para essa primeira aula, que tal abrir uma conversa, com os estudantes, sobre o gênero textual notícia? Será que eles têm familiaridade com esse gênero textual? Costumam ler notícias em jornais impressos ou digitais? Ultimamente, as redes sociais têm sido utilizadas como um meio de circulação de notícias. Será que os estudantes recebem notícias via aplicativos?

FINALIZANDO

Para encerrar a aula, sugerimos que você proponha uma roda de socialização das respostas. Dessa forma, os próprios estudantes podem repensar, revisar e corrigir o que escreveram a partir da troca com os colegas. Considerando que a última pergunta é pessoal e mais complexa, seria interessante promover um pequeno debate em que os estudantes possam expor seus argumentos sobre o tema. Esse, tam-

conhecimentos prévios dos estudantes sobre textos jornalísticos, aproveite para identificar o que sabem sobre a competência socioemocional **imaginação criativa**, estabelecendo assim um diálogo entre o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes para as habilidades que serão trabalhadas na Sequência de Atividades com a competência socioemocional priorizada.

Em uma roda de conversa, lance perguntas para identificar o que sua turma pensa sobre essa competência e refletir sobre, tais como:

- O que sabemos sobre a imaginação criativa?
- Você considera que costuma exercitar a criatividade no seu dia a dia? Traga exemplos.
- Vocês percebem uma relação entre a imaginação criativa e o uso das linguagens?
- Como acha que a mobilização da competência socioemocional **imaginação criativa** pode te apoiar no aprimoramento das habilidades de leitor?

A partir desse diálogo pode ser interessante registrar no quadro as considerações dos alunos e então resgatar a concepção básica para a competência **imaginação criativa** que se refere à: pensar e fazer coisas de modo diferente, original. Realizar a ponte entre a imaginação e a concretização de novos pensamentos, ideias ou produtos. Uma atitude de investigação, de exploração, de aprender por meio de tentativa e erro fazem parte de agir mobilizando essa competência. Após essa sensibilização inicial, explicita que ao longo das próximas aulas o desenvolvimento da competência socioemocional **imaginação criativa** será um dos objetivos a ser alcançado.

Importante: a imaginação criativa está bastante presente nas competências gerais 2 e 5 do Currículo Paulista. A competência geral 2, que diz respeito ao pensamento científico, crítico e criativo, mobiliza a imaginação criativa ao auxiliar no processo de investigar causas e hipóteses e a gerar novas soluções para problemas importantes. Ao longo da SA, aproveite para explorar essa perspectiva para o uso das multimodalidades na construção de enunciados comunicativos.

SENSIBILIZAÇÃO

Professor(a), do mesmo modo que é importante apresentar aos estudantes o objeto de conhecimento e as habilidades específicas que serão foco da aula, é fundamental apresentar também a competência socioemocional (CSE) que será mobilizada nesta Sequência de Atividades: a **imaginação criativa**, que, por meio da mediação docente, se integrará com o objeto de conhecimento proposto: produção de texto e as suas habilidades requeridas.

A escolha da competência socioemocional **imaginação criativa** se integra à essa Sequência de Atividades por sua relação com o desenvolvimento das habilidades de analisar e criar diferentes formas de produção de textos. A sensibilização para a ampliação dessa competência socioemocional pelos estudantes será importante e significativa para o aprimoramento das habilidades de apreciação e réplica que fazem parte da competência leitora e escritora, que serão desenvolvidas nas aulas ao longo da sequência didática.

Professor(a), para estabelecer um campo de entendimento inicial, no momento de resgatar

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULA 01 – REDES SOCIAIS DEVEM SER PROIBIDAS?

Objetivos da aula:

- Identificar o tema central em notícias;
- Fazer inferências sobre o fato e suas circunstâncias.

1. Leia a notícia a seguir.

REDE SOCIAL SEGUE FUNCIONANDO NOS EUA, AO MENOS, ATÉ NOVEMBRO

Depois de o governo norte-americano ordenar a proibição do aplicativo no país, um juiz concedeu liminar, em 27 de setembro, anulando a primeira ordem. Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, já deixou claro que a existência de um acordo entre o app e empresas do país é a única forma da rede social seguir funcionando por lá – Trump teme que a rede social forneça informações dos usuários ao governo da China. Em novembro, se não houver acordo, a proibição passa a valer.

Fonte: Jornal Joca, 2020. Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/>>. Acesso em: 25 out. 2020.

2. Responda às perguntas sobre a notícia:

- a. Chamamos de manchete o título da notícia. Ela tem uma função muito importante no jornal, pois ao mesmo tempo que resume o fato, ela deve chamar a atenção do leitor. Lendo apenas a manchete, é possível compreender o tema central do texto?

Espera-se que os estudantes compreendam que a manchete tem a função de chamar a atenção do leitor sobre o tema, mas que não é explicativa por si mesma. É preciso ler a notícia para compreender todo o contexto.

AULA 1 – REDES SOCIAIS DEVEM SER PROIBIDAS?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Aluno.

INICIANDO

Professor, nessa Sequência de Atividades, abordaremos alguns pontos referentes aos textos de gêneros jornalísticos, como notícia e reportagem. Ao longo das aulas,

o estudante terá contato com diversos textos, a fim de refletir sobre características que são estruturais para o jornal, como contexto de produção e de circulação da notícia e da reportagem; construção da manchete; uso de imagens e gráficos; inserção de links e hiperlinks; presença de citações diretas ou indiretas e de entrevistas. Nas duas aulas finais, os estudantes serão convidados a produzirem seu próprio jornal, de forma coletiva.

DESENVOLVENDO

Para essa primeira aula, que tal abrir uma conversa, com os estudantes, sobre o gênero textual notícia? Será que eles têm familiaridade com esse gênero textual? Costumam ler notícias em jornais impressos ou digitais? Ultimamente, as redes sociais têm sido utilizadas como um meio de circulação de notícias. Será que os estudantes recebem notícias via aplicativos?

FINALIZANDO

Para encerrar a aula, sugerimos que você proponha uma roda de socialização das respostas. Dessa forma, os próprios estudantes podem repensar, revisar e corrigir o que escreveram a partir da troca com os colegas. Considerando que a última pergunta é pessoal e mais complexa, seria interessante promover um pequeno debate em que os estudantes possam expor seus argumentos sobre o tema. Esse, tam-

ACOMPANHAMENTO

Todos temos a capacidade de pensar e agir no mundo de modo criativo e essa capacidade se expressa em variadas esferas da vida, não somente na expressão artística. Crianças, adolescentes, jovens e adultos são dotados da capacidade de buscar soluções originais a partir de seu repertório e da abertura e flexibilidade para o novo. Durante a execução das atividades, problematize com a turma: “mito ou verdade? A criatividade é um dom, ou você nasce com ela ou não”.

Professor(a), como sugestão para a mobilização da imaginação criativa a partir das respostas às perguntas sobre o texto jornalístico, solicite aos estudantes que trabalhem na produção de diferentes manchetes para uma mesma notícia e/ou a produção de diferentes manchetes para novos textos coletados por eles mesmos.

Na finalização dessa aula, instigue a socialização das respostas de forma criativa com a turma. Coloque-se à disposição para apoiá-los na sistematização das ideias debatidas.

AULA 02 – ADOTE UM PET!

Objetivos da aula:

- Identificar o contexto de circulação da notícia;
- Ler e interpretar informações em gráficos.

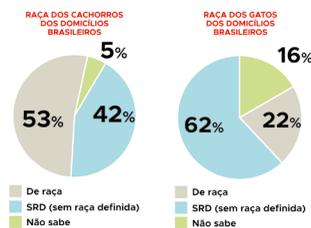
1. Leia a notícia a seguir.

53% DAS CASAS BRASILEIRAS TÊM AO MENOS UM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO, APONTA PESQUISA

No Brasil, mais da metade das residências têm ao menos um bicho de estimação (cão, gato ou outros), segundo pesquisa divulgada em 17 de setembro pela Comissão de Animais de Companhia, do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos Para Saúde Animal (Sindisa). O levantamento mostra que 53% dos lares têm cães e/ou gatos, 1% das casas têm outros bichos e 46% não possuem animais de estimação.

Para a pesquisa, foram realizadas 2.002 entrevistas com cidadãos de mais de 16 anos, de todas as regiões e classes sociais do país. Confira, a seguir, outros resultados obtidos.

- 44% dos domicílios com pets têm ao menos um cachorro.
- 21% das residências com animais de estimação têm ao menos um gato.
- Para 95% dos entrevistados pelo estudo, a saúde do animal é tão importante quanto a da família. Entre os tutores (ou seja, as pessoas que cuidam de pets), a maioria é de famílias com filhos.



AULA 2 – ADOTE UM PET!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em pequenos grupos, se for possível respeitar um distanciamento seguro.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Aluno.

INICIANDO

Nesta aula, apresentaremos uma notícia que tem, como recurso visual, um gráfico de pizza e de barras horizontais. O objetivo da aula é que o estudante seja capaz de

ACOMPANHAMENTO

Professor(a), aproveite o início dessa atividade para retomar a reflexão sobre a competência socioemocional **imaginação criativa**. Nesse momento pode ser interessante também dar espaço, mesmo que brevemente, para que os alunos comentem sobre como foi fazer a atividade anterior.

Durante a atividade de análise do gráfico, dialogue com a turma sobre as diferentes formas de sistematizar e produzir informação a partir de um texto jornalístico. Um clima propício para a expressão da **imaginação criativa** envolve a valorização da participação dos estudantes e das ideias apresentadas, sem juízo de valor. Envolve a adoção de estratégias para registro das ideias e o estabelecimento de processos para que os estudantes saiam do modo de pensar convencional. Peça que tragam outras sugestões de formas de se expressar verbal e não verbalmente sobre o tema em questão.

ler e interpretar o sentido do texto verbal e não verbal. Além disso, ele também fará reflexões sobre o contexto de circulação e o público-alvo da notícia.

DESENVOLVENDO

O tema da notícia é o número de famílias brasileiras que têm animais de estimação em suas casas. Que tal começar a aula perguntando ao grupo quem tem animal de estimação? Você pode anotar, na lousa, as respostas e montar um gráfico simples para ajudá-los na interpretação da notícia.

FINALIZANDO

A leitura e interpretação de gráficos é uma habilidade essencial em textos de gêneros jornalísticos. Professor(a), aproveite esse momento de encerramento da aula para sondar se os estudantes foram capazes de ler e interpretar os gráficos da notícia. Se você sentir que ainda há dúvidas, vale a pena retomar o conteúdo e sistematizar.

AULA 02 – ADOTE UM PET!

Objetivos da aula:

- Identificar o contexto de circulação da notícia;
- Ler e interpretar informações em gráficos.

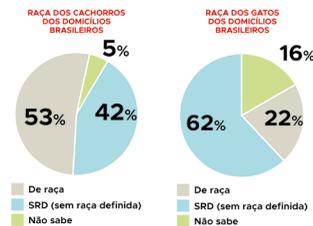
1. Leia a notícia a seguir.

53% DAS CASAS BRASILEIRAS TÊM AO MENOS UM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO, APONTA PESQUISA

No Brasil, mais da metade das residências têm ao menos um bicho de estimação (cão, gato ou outros), segundo pesquisa divulgada em 17 de setembro pela Comissão de Animais de Companhia, do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos Para Saúde Animal (Sindan). O levantamento mostra que 53% dos lares têm cães e/ou gatos, 1% das casas têm outros bichos e 46% não possuem animais de estimação.

Para a pesquisa, foram realizadas 2.002 entrevistas com cidadãos de mais de 16 anos, de todas as regiões e classes sociais do país. Confira, a seguir, outros resultados obtidos.

- 44% dos domicílios com pets têm ao menos um cachorro.
- 21% das residências com animais de estimação têm ao menos um gato.
- Para 95% dos entrevistados pelo estudo, a saúde do animal é tão importante quanto a da família. Entre os tutores (ou seja, as pessoas que cuidam de pets), a maioria é de famílias com filhos.



AULA 2 – ADOTE UM PET!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em pequenos grupos, se for possível respeitar um distanciamento seguro.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Aluno.

INICIANDO

Nesta aula, apresentaremos uma notícia que tem, como recurso visual, um gráfico de pizza e de barras horizontais. O objetivo da aula é que o estudante seja capaz de

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Professor(a), problematize com os estudantes sobre como foi a mobilização da competência socioemocional imaginação criativa no decorrer da aula.

- Colocar em prática a competência socioemocional imaginação criativa auxiliou na aprendizagem da atividade proposta para as aulas? Por quê? Deem exemplos.
- Qual(is) hábito(s) a turma mudaria ou reforçaria para mobilizar ainda mais a imaginação criativa? Registrem, cada um, uma ação que pode ser desempenhada ao longo das próximas aulas.

É fundamental que você também, professor(a), se questione sobre suas práticas até aqui:

- Como você se avalia nas etapas dessa aula, do planejamento à avaliação? O percurso feito pela turma ao longo das atividades foi coerente com a proposta?

Faça uma autoanálise considerando suas práticas de acompanhamento em relação a sua postura de mediador. Sua presença pedagógica no passo a passo das tarefas é importantíssima, busque sempre reconhecer e valorizar o esforço e persistência dos estudantes. Práticas de devolutiva formativa e reforço positivo estimulam os estudantes a continuarem e persistirem rumo ao cumprimento de tarefas e alcance de objetivos.



A partir daqui, convidamos você, professor(a), a ser o(a) protagonista da integração da competência socioemocional **imaginação criativa** nas demais aulas desta Sequência de Atividades. Lembre-se sempre de planejar como mobilizar os estudantes para perceberem como estão exercitando essa competência integrando em suas aulas o ciclo sensibilização, acompanhamento e avaliação em processo. **Uma dica importante é manter no quadro o registro da competência e seu significado a cada aula, para que cada estudante possa recorrer a ela quando necessário. Para integrar as competências socioemocionais nas demais Sequências de Atividades propostas, siga as orientações que estão nos textos introdutórios dos cadernos desta coleção.**

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULA 01 - MODALIDADE ARGUMENTATIVA: A NECESSIDADE DE UM PLANO

Objetivos da aula:

- Rever a modalidade argumentativa, suas características e estrutura textual.
- Identificar as principais características da modalidade argumentativa e sua finalidade.

1. Trabalhando a modalidade argumentativa.

O sucesso de um texto argumentativo depende muito da seleção dos argumentos que sustentam o ponto de vista do autor. Leia o texto que segue, observando os argumentos, as características e sua funcionalidade no contexto comunicativo.

BRASIL, UMA MÃE GENTIL PARA OS FILHOS DE SEUS MUNICÍPIOS¹

Por Layane Rayelly Silva Marinho

Com mais de 5 mil municípios e com idade superior a 500 anos, o Brasil é antoado como uma "mãe gentil para os filhos deste solo", dentre os quais um capula de 45, chamado Junqueira. Cidade esta que, para crescer com saúde, educação e aspectos socioeconômicos, acompanhando o ritmo desse "impávido colosso", precisa muito que a gentileza de sua nação espelhe essa grandeza.

Toda mãe gentil tem por obrigação dar saúde e educação a seus filhos. É assim que se pode analisar até que ponto a nação brasileira é, realmente, generosa. Como em outros países, em que os esforços coletivos, de diferentes lideranças, são necessários para superar desafios, e graças ao povo heróico de cada município, dentre os quais os desafiadore junqueirenses, que não fogem à luta, que ainda é possível tornar esta a terra adorada.

Para não ficar apenas na glória do passado e tornar possível a paz no futuro, um país que hoje se encontra entre as dez maiores potências econômicas precisa reconfigurar aspectos sociais ainda marcantes, como a violência, o preconceito e, o pior de todos, a corrupção política. Cada município, inclusive Junqueira, precisa assumir essa responsabilidade. Afinal, um bom filho da nação deve ver sua mãe como a pátria amada, não se restringindo a permanecer detido eternamente.

No entanto, é tendo a educação por base que todo filho se desenvolve e amadurece, possibilitando repensar a saúde, pois é preciso estar saudável para crescer economicamente e não há como financiar a melhoria das questões sociais enquanto se achar que é tudo apenas um sonho intenso. Assim, o Brasil é mais que um raio vívido, é uma pátria amada e idolatrada que tem o município de Junqueira como um braço forte que "nem teme, quem te adora, a própria morte", que clama: pátria amada, Brasil!

Agora, responda às perguntas seguintes.

Esse texto é uma modalidade argumentativa que defende um posicionamento sobre o tema "Meu município, meu Brasil". O texto ficou em 1º lugar no concurso de redações do Projeto Jovem Senador 2012 e é de autoria Layane Rayelly Silva Marinho. No texto encontramos argumentos que confirmam a tese defendida e também o assunto é abordado de forma generalizante, com informações quase sempre precisas, imparciais e apoiadas em dados objetivos.

¹ Fonte: MARINHO, L. R. Meu município, meu Brasil. Congresso em Foco, 2012. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/opiniao/colunas/brasil-uma-mae-gentil-para-os-filhos-de-seus-municipios/>. Acesso em: 25 nov. 2020. Texto adaptado para uso neste material.

AULA 01 - MODALIDADE ARGUMENTATIVA: A NECESSIDADE DE UM PLANO

MATERIAS

Este caderno, computador, projetor e apresentação.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, sugerimos que as carteiras sejam organizadas em círculo, para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento que você desenvolverá junto a seus estudantes. E, por ser uma aula interativa, recomendamos total atenção quanto aos protocolos de segurança conforme orientam as autoridades de Saúde em virtude da pandemia da Covid-19.

INICIANDO

Professor, nesta aula, o objetivo é levar o estudante do 8º ano a rever a modalidade argumentativa, suas características, estrutura textual, finalidade e como também as capacidades de conhecimentos que pode desenvolver a formação educacional dos estudantes. A modalidade argumentativa é uma prática discursiva em que o estudante disserta a partir dos conhecimentos prévios, ou seja, mostra que é uma pessoa atenta aos diversos temas relevantes da sociedade, tem uma consciência crítica para expressar suas opiniões e consegue desenvolver competências de argumentação, além de escrita, adequação ao tema, coesão e proposta de in-

Professor(a), para estabelecer um campo de entendimento inicial, registre no quadro o conceito da competência **assertividade**: expressar e defender as próprias ideias, opiniões, necessidades e sentimentos, sendo capaz de se comunicar de modo claro e eficiente, além de exercer liderança e mobilizar pessoas quando necessário.

Vale a pena explorar nesse momento de diálogo com a turma, perguntas que incentivem o estudante a refletir e falar sobre a competência socioemocional **assertividade** em sua vida escolar e fora dela. Como por exemplo:

- Vocês se consideram uma pessoa que se expressa com assertividade? Que consegue expressar de forma clara e objetiva seus sentimentos, vontades etc - desde que não viole os direitos dos outros? Citem exemplo de uma situação vivida que justifique a resposta.
- Como vocês se sentem quando não conseguem dizer aquilo que realmente pensam sobre algo ou em alguma situação do cotidiano? Nomeiem alguns sentimentos que possivelmente podem emergir, como raiva, ansiedade etc.
- Vocês costumam conversar com familiares ou amigos sobre esses sentimentos? Conversar sobre como nos sentimos com familiares e amigos pode ser uma prática complicada. Identifique duas condições que facilitam e que dificultam o compartilhamento de como vocês se sentem

Essas perguntas podem acionar questões sensíveis sobre as formas de se comunicar, como compreender a diferença entre fatos e opiniões. Caso necessário, problematize com a turma esse ponto para que os estudantes tenham clareza dessa diferença. Também é importante salientar que algumas pessoas podem expressar-se melhor oralmente, outras de forma escrita. A elaboração de futuras atividades utilizando podcasts pode ser uma boa iniciativa para contribuir com os estudantes nesse processo.

SENSIBILIZAÇÃO

Professor(a), do mesmo modo que é importante apresentar aos estudantes o objeto de conhecimento e as habilidades específicas que serão foco da aula, é fundamental e oportuno apresentar a competência socioemocional que será mobilizada. Para essa Sequência de Atividades, a competência será a **assertividade**, que por meio da mediação docente, se integrará com o objeto de conhecimento proposto: textualização de textos argumentativos e apreciativos, e as suas habilidades requeridas.

A escolha pela competência socioemocional **assertividade** se integra a essa Sequência de Atividades pela sua relação de aprimorar a postura leitora crítica, necessária para se posicionar diante do texto do outro, defendendo pontos de vista de forma coerente e a partir de argumentos. De forma síncrona, mobilizando essa competência socioemocional durante as aulas, os estudantes podem ampliar a forma de usar e analisar procedimentos de construção textual de convencimento, contribuindo no desenvolvimento das habilidades previstas para as atividades.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULA 01 - MODALIDADE ARGUMENTATIVA: A NECESSIDADE DE UM PLANO

Objetivos da aula:

- Rever a modalidade argumentativa, suas características e estrutura textual.
- Identificar as principais características da modalidade argumentativa e sua finalidade.

1. Trabalhando a modalidade argumentativa.

O sucesso de um texto argumentativo depende muito da seleção dos argumentos que sustentam o ponto de vista do autor. Leia o texto que segue, observando os argumentos, as características e sua funcionalidade no contexto comunicativo.

BRASIL, UMA MÃE GENTIL PARA OS FILHOS DE SEUS MUNICÍPIOS¹

Por Layane Rayelly Silva Marinho

Com mais de 5 mil municípios e com idade superior a 500 anos, o Brasil é antoado como uma "mãe gentil para os filhos deste solo", dentre os quais um capula de 45, chamado Junqueira. Cidade esta que, para crescer com saúde, educação e aspectos socioeconômicos, acompanhando o ritmo desse "impávido colosso", precisa muito que a gentileza de sua nação espelhe essa grandeza.

Toda mãe gentil tem por obrigação dar saúde e educação a seus filhos. É assim que se pode analisar até que ponto a nação brasileira é, realmente, generosa. Como em outros países, em que os esforços coletivos, de diferentes lideranças, são necessários para superar desafios, e graças ao povo heróico de cada município, dentre os quais os desafiadore junqueirenses, que não fogem à luta, que ainda é possível tornar esta a terra adorada.

Para não ficar apenas na glória do passado e tornar possível a paz no futuro, um país que hoje se encontra entre as dez maiores potências econômicas precisa reconfigurar aspectos sociais ainda marcantes, como a violência, o preconceito e, o pior de todos, a corrupção política. Cada município, inclusive Junqueira, precisa assumir essa responsabilidade. Afinal, um bom filho da nação deve ver sua mãe como a pátria amada, não se restringindo a permanecer detido eternamente.

No entanto, é tendo a educação por base que todo filho se desenvolve e amadurece, possibilitando repensar a saúde, pois é preciso estar saudável para crescer economicamente e não há como financiar a melhoria das questões sociais enquanto se achar que é tudo apenas um sonho intenso. Assim, o Brasil é mais que um raio vívido, é uma pátria amada e idolatrada que tem o município de Junqueira como um braço forte que "nem teme, quem te adora, a própria morte", que clama: pátria amada, Brasil!

Agora, responda às perguntas seguintes.

Esse texto é uma modalidade argumentativa que defende um posicionamento sobre o tema "Meu município, meu Brasil". O texto ficou em 1º lugar no concurso de redações do Projeto Jovem Senador 2012 e é da autora Layane Rayelly Silva Marinho. No texto encontramos argumentos que confirmam a tese defendida e também o assunto é abordado de forma generalizante, com informações quase sempre precisas, imparciais e apoiadas em dados objetivos.

¹ Fonte: MARINHO, L. R. Meu município, meu Brasil. Congresso em Foco, 2012. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/opiniao/colunas/brasil-uma-mae-gentil-para-os-filhos-de-seus-municipios/>. Acesso em: 25 nov. 2020. Texto adaptado para uso neste material.

AULA 01 - MODALIDADE ARGUMENTATIVA: A NECESSIDADE DE UM PLANO

MATERIAIS

Este caderno, computador, projetor e apresentação.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, sugerimos que as carteiras sejam organizadas em círculo, para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento que você desenvolverá junto a seus estudantes. E, por ser uma aula interativa, recomendamos total atenção quanto aos protocolos de segurança conforme orientam as autoridades de Saúde em virtude da pandemia da Covid-19.

INICIANDO

Professor, nesta aula, o objetivo é levar o estudante do 8º ano a rever a modalidade argumentativa, suas características, estrutura textual, finalidade e como também as capacidades de conhecimentos que pode desenvolver a formação educacional dos estudantes. A modalidade argumentativa é uma prática discursiva em que o estudante disserta a partir dos conhecimentos prévios, ou seja, mostra que é uma pessoa atenta aos diversos temas relevantes da sociedade, tem uma consciência crítica para expressar suas opiniões e consegue desenvolver competências de argumentação, além de escrita, adequação ao tema, coesão e proposta de in-

Após esse início de diálogo, já no desenvolvimento da atividade, será importante continuar a construir a ponte entre as perguntas sobre o objeto de conhecimento, o tema das aulas e a consciência sobre o desenvolvimento da competência socioemocional **assertividade**. Utilizando, como por exemplo, as demais perguntas abaixo:

- O que a assertividade tem a ver com o gênero textual que iremos estudar: modalidade argumentativa?
- O que torna a argumentação de um texto assertiva, capaz de engajar seus leitores?

Importante: a assertividade associada à capacidade de afirmar as próprias ideias e vontades de forma respeitosa, determinada e adequada aos contextos, e para isso precisamos ser capazes de nos fazer ouvir internamente para dar voz às nossas necessidades. Essa competência é muito relevante para o alcance de metas importantes para nós mesmos e para a construção de relações saudáveis e produtivas.

Após essa sensibilização inicial, explicita que ao longo das próximas aulas o desenvolvimento da competência socioemocional **assertividade** será um dos objetivos a ser alcançado.

4 CADERNO DO PROFESSOR

tervenção. Aproveitemos, professor, esta aula para despertar esses conhecimentos e/ou outros que aqui não foram destacados.

DESENVOLVENDO

Inicialmente, professor, orientamos que realize uma conversa informal com toda a sala sobre a temática da aula, fazendo uma sondagem de conhecimentos sobre a modalidade argumentativa, se conhecem o que são textos argumentativos, onde podemos encontrá-los, sua finalidade e contextos de circulação. Após esse levantamento de conhecimentos prévios, você poderá fazer uma sistematização dessas informações e, em seguida, utilizar o projetor para explorar coletivamente um texto argumentativo bem como as características discursivas dele. Assim, os estudantes compreenderão a estrutura do texto e a necessidade de selecionar argumentos e mobilizá-los no texto, de modo a construir um raciocínio lógico na defesa de um ponto de vista. Por último, professor, para concluir sua aula, ainda na apresentação, você disponibilizará um exemplo de redação nota mil, fará a leitura em voz alta e trabalhará oralmente com toda a turma esses elementos estruturantes do texto.

2 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Complete o esquema abaixo e escreva qual o assunto apresentado no texto e quais são os argumentos apresentados.

ASSUNTO	ARGUMENTOS
Meu município, meu Brasil.	1. Direito à saúde e à educação. 2. Reconfiguração dos aspectos socioeconômicos: violência, preconceito e corrupção política.

- a. O primeiro parágrafo introduz o texto. Que tipo de informação ele apresenta?

O parágrafo de introdução faz uma apresentação dos argumentos que serão desenvolvidos no corpo do texto.

- b. O texto apresenta um ponto de vista. Qual é a tese quanto à temática da proposta do texto?

Apresentar os obstáculos e as dificuldades que enfrentam os municípios brasileiros e, em particular, de Junqueira. A autora elenca várias situações/realidades que prejudicam a melhoria de vida da população dessa cidade.

3. Para fundamentar a tese que defende, a autora organiza seus argumentos em dois parágrafos e apresenta uma intervenção persuasiva.

- a. Identifique os argumentos utilizados em cada parágrafo.

1. Direito à saúde e a educação;
2. Reconfiguração dos aspectos socioeconômicos: violência, preconceito e corrupção política.

ACOMPANHAMENTO

Professor(a), a literatura indica que os adolescentes normalmente assumem principalmente dois estilos de comunicação quando estão diante de conflitos: o submisso e o agressivo. Posturas agressivas podem estar associadas à omissão em relação aos próprios sentimentos, a não refletirem sobre as suas ações. A escola e a sala de aula são ambientes de constante interação, portanto, de muitas oportunidades para a mobilização da competência assertividade. É importante aproveitar as oportunidades estruturadas e espontâneas para convidar os estudantes à reflexão sobre a sua mobilização diante desta competência.

Durante essa atividade, aproveite para evidenciar o estilo argumentativo - partindo da análise do texto apresentado - como uma importante ferramenta de comunicação em nossas relações sociais. Dialogue com a turma e lance perguntas que os façam refletir sobre a melhor forma de se comunicar, seja por escrito ou oralmente. Mobilize a turma a se expressar livremente sobre o tema exposto na redação em análise.

Na coluna desta semana, Lins da Silva comenta que a prática pode “aumentar a confusão que o público faz com frequência entre o que é notícia e fato divulgado pelo veículo jornalístico e o que é agenda política do próprio veículo ou dos jornalistas que trabalham nele”. Tal confusão, segundo o colunista, deriva do consumo de informações através de mídias sociais, estratégia adotada por muitos jornais, em que a informação jornalística é consumida através de posts, na maioria das vezes, sem distinção entre reportagem e artigo.

Para Lins da Silva, o jornalismo da atualidade precisa trabalhar com mais distinção entre fato e opinião, a fim de permitir o desempenho do pensamento crítico do público: “No mundo contemporâneo, mais do que nunca, é importante que os fatos, que a verdade factual seja respeitada e seja identificada, inclusive para tentar furar as bolhas que são formadas nas plataformas de mídias sociais em que apenas as pessoas retroalimentam a sua própria opinião e não se expõem a pontos de vista diversos, portanto, não pensam criticamente sobre aquilo que acreditam e radicalizam nas suas posições ideológicas e políticas”.

A seguir, temos algumas perguntas sobre o texto. Responda em seu caderno.

- a. O texto apresenta uma crítica do autor. O que ele está criticando e por quê?

A dificuldade do público em distinguir notícia de fato. Porque as mídias sociais precisam também ser parciais em suas publicações.

- b. É possível afirmar que o autor do texto defende um ponto de vista? Apresente-o.

Desenvolver o pensamento crítico e reflexivo em relação às publicações veiculadas pelas mídias jornalísticas.

ANOTAÇÕES

INICIANDO

Professor, apresente a proposta de trabalho para os alunos e informe que nesta aula trabalharão o artigo de opinião, um gênero textual da esfera jornalística que tem como objetivo defender um ponto de vista por meio da argumentação. É um momento em que todos aprenderão onde este gênero de texto circula, seus principais objetivos e condições de produção. Lembre aos estudantes o quanto é importante desenvolver a capacidade de argumentação.

DESENVOLVENDO

Inicialmente, professor, questione os estudantes se eles já tiveram a oportunidade de opinar, discutir ou argumentar sobre algum assunto do cotidiano e se eles sabem fazer a diferença entre essas três ações verbais. Se necessário, anote no quadro branco as diferenças de significados desses termos e, se optar, pode fazer um paráfraseamento com o dicionário. Amplie o universo de conhecimento de seus estudantes citando outros exemplos de gêneros textuais (orais ou escritos) que apresentam opinião (debate, comentários, editorial, charge, meme). Em seguida, distribua para a turma um exemplo de artigo de opinião de sua escolha, professor, e, a partir da leitura, trabalhe a definição, o papel da argumentação, as características e o contexto de produção, a organização textual e a estrutura do gênero textual do artigo de opinião através da exibição de slides. É interessante deixar claro para todos da sala, professor, que é um gênero textual que pertence à esfera jornalística/midiática e muito recorrente em jornais, revistas (impressos e virtuais), blogs.

SABER MAIS...

Estrutura composicional do artigo de opinião conforme Uber (Sugestão de leitura para o professor. Disponível em: www.ileel.ufu.br/anaisdosiel/wp-content/

ACOMPANHAMENTO

Professor(a), aqui é interessante retomar ao mesmo tempo a competência socioemocional **assertividade** que foi mobilizada na atividade anterior, dialogar sobre como ela contribuiu e ainda pode contribuir para o desenvolvimento dos próximos momentos da atividade em questão.

Aproveite essa atividade de análise da estrutura composicional do artigo de opinião para incorporar questões da competência socioemocional às perguntas sobre a construção do gênero textual, tais como:

- Quais escolhas linguísticas na construção do texto colaboraram para que ele se tornasse mais assertivo?
- Como vocês costumam analisar as melhores palavras ou expressões para expressar de forma objetiva aquilo que pensa em seus textos escritos?
- Vocês costumam revisar seus textos escritos percebendo se estão, de fato, comunicando aquilo que almejam? Citem ao menos uma atitude que possam mudar/por em prática para melhorar a comunicação nos textos que escrevem.

Abra espaço para que os estudantes tragam suas reflexões sobre esse ponto, dialogando uns com os outros. **Ao ser capaz de compartilhar seus pensamentos de maneira livre, adequada ao contexto e consciente, o estudante torna-se mais protagonista de si mesmo, capaz de falar por si, tomar decisões de maneira responsável e evitar, mais frequentemente, situações de injustiça.**

Aproveite para observar de que forma os estudantes refletem, discordam e dialogam sobre o tema, exercendo a assertividade individualmente - lembre-se de registrar em seu diário de bordo.

uploads/2014/11/1127.pdf. Acesso em: 27 out. 2020.) (2017/2018, p. 19)

1. Contextualização e/ou apresentação da questão que está sendo discutida.
2. Explicação do posicionamento assumido.
3. Utilização de argumentos para sustentar a posição assumida.
4. Consideração de posição contrária e antecipação de possíveis argumentos contrários à posição assumida.
5. Utilização de argumentos que refutam a posição contrária.
6. Retomada da posição assumida.
7. Possibilidade de negociação.
8. Conclusão (ênfase ou retomada da tese ou posicionamento defendido).

FINALIZANDO

Professor, ao final das atividades, solicite aos alunos que façam uma autoavaliação de todo o processo de estudo e produção textual do artigo de opinião. Depois, retome juntamente com os estudantes as questões levantadas no início da aula e peça que compartilhem oralmente os conhecimentos assimilados e questione se conseguem, afinal, responder o que é um artigo de opinião. Registre na lousa branca todas as definições e, após finalizado, solicite que todos os estudantes anotem o conceito em seu caderno. Depois disso, professor, dê seu *feedback* para sistematizar as aprendizagens dos alunos.

6 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Produção textual: Artigo de opinião *Resposta pessoal.*

Caros estudantes, a proposta de produção textual tem como temática os esportes radicais. Os esportes radicais ensinam às pessoas a coragem, a responsabilidade, dando-lhes mais segurança para enfrentar os desafios da vida. Para outros, não passam de uma irresponsabilidade, um passatempo inútil que põe em risco a vida. O primeiro passo para a elaboração da produção é o planejamento do texto. Neste sentido, disponibilizamos um quadro síntese para você organizar como estruturá-lo de forma clara e objetiva.

Apresentação/contextualização		
Argumentação	Argumento 1	
	Argumento 2	
	Argumento 3	
Síntese do texto		

Planejamento feito, vamos produzir!!!

Agora, caso não consiga textualizar nesta aula, produza o texto em casa e entregue-o ao professor no próximo encontro. Diante dessa temática, produza em seu caderno um artigo de opinião expondo seu ponto de vista sobre o assunto.

AValiação em processo

Professor(a), o desenvolvimento da competência **assertividade** requer um olhar intencional dos jovens para seus processos de aprendizagem. Pensando nisso, pode ser interessante propor uma roda de conversa ao final dessa aula e instigar a turma que dialogue uns com os outros, inicialmente, a partir dessas perguntas:

- Essa competência socioemocional foi importante para o aprendizado da atividade proposta para as aulas? Por quê?
- Vocês têm mobilizado essa competência em outros momentos da vida? Quais?
- Quais emoções os dominam quando se deparam com desafios de aprendizagem e como costumam lidar com elas?

Estabeleça um tempo para que cada estudante possa refletir individualmente e depois, promova o compartilhamento das respostas em uma roda de conversa. É importante que os estudantes realizem a autoavaliação e consigam, mesmo que inicialmente, relacionar a oportunidade de trabalhar a competência **assertividade** em sala de aula e o desenvolvimento desta e outras competências socioemocionais para além da escola.

É fundamental que você também, professor(a), se questione sobre suas práticas até aqui:

- Como você se avalia nas etapas dessa aula, do planejamento à avaliação? O percurso feito pela turma ao longo das atividades foi coerente com a proposta?



A partir daqui, convidamos você, professor(a), a ser o(a) protagonista da integração da competência socioemocional **assertividade** nas demais aulas desta Sequência de Atividades. Lembre-se sempre de planejar como mobilizar os estudantes para perceberem como estão exercitando essa competência integrando em suas aulas o ciclo sensibilização, acompanhamento e avaliação em processo. **Uma dica importante é manter no quadro o registro da competência e seu significado a cada aula, para que cada estudante possa recorrer a ela quando necessário. Para integrar as competências socioemocionais nas demais Sequências de Atividades propostas, siga as orientações que estão nos textos introdutórios dos cadernos desta coleção**

Faça uma autoanálise considerando suas práticas de acompanhamento em relação a sua postura de mediador. Sua presença pedagógica no passo a passo das tarefas é importantíssima, busque sempre reconhecer e valorizar o esforço e persistência dos estudantes. Práticas de devolutiva formativa e reforço positivo estimulam os estudantes a continuarem e persistirem rumo ao cumprimento de tarefas e alcance de objetivos.

LÍNGUA PORTUGUESA |

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

AULA 1 – REPORTAGEM DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL.

Objetivo da aula:

- Ler e interpretar a reportagem de divulgação científica, reconhecendo a sua funcionalidade socio comunicativa.

Leia o texto e responda às questões a seguir.

DIVERSIDADE E FUNCIONALIDADE ECOSISTÊMICA

Todos os animais como abelhas, anfíbios, antas, onças, cupins e peixes-boi exercem funções ecossistêmicas importantes na manutenção do habitat. Todos os animais possuem papéis importantes para o equilíbrio da natureza. São eles que dispersam sementes, plantando árvores, controlam populações de outras espécies e ainda produzem remédios para cura de muitas doenças, inclusive humanas. A função deles é primordial para a existência de outras espécies.

O site do "Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade" (ICMBio) selecionou algumas espécies que se destacam na natureza, ressaltando a importância delas para a manutenção e o equilíbrio ecossistêmico e da biodiversidade.

As abelhas praticam a polinização, que contribui com a manutenção da diversidade de espécies na terra, sendo o fator mais importante para a existência da vegetação.

O desaparecimento das abelhas levará à redução de várias espécies de plantas e animais e também dos serviços ambientais fornecidos por elas, como é o caso da polinização, que promove a diversidade das espécies de plantas.

Acredita-se que as principais causas na redução de populações de abelhas sejam as mudanças climáticas, a grande quantidade de inseticida utilizado pela agricultura e o desmatamento.

Os anfíbios são considerados "bioindicadores", conseguem prever alterações ambientais. A pele permeável e o ciclo de vida em ambiente aquático e terrestre são características que os tornam suscetíveis a alterações no ambiente, tanto físicas, como químicas.

A sensibilidade de algumas espécies de anfíbios permite dizer que o ambiente não vai bem, quando deveriam estar presentes e não estão. O declínio de tantas espécies de anfíbios é grave. Mesmo em áreas em que o ambiente está aparentemente preservado, o desaparecimento de espécies de anfíbios nos diz que existe um problema.

A anta tem o hábito de procurar comida durante o fim de tarde, de noite e de madrugada. Durante o dia costuma descansar escondida na mata ou dentro da água, local considerado como refúgio para eles. Em períodos de cheias, com a inundação das florestas, a anta mergulha atrás de frutos caídos das árvores. A principal predadora da anta adulta é a onça-pintada.

Os jovens e filhotes também são presas das suçuaranas e jacarés. A anta, além de ser o maior

CADERNO DO PROFESSOR 3

AULA 1 – REPORTAGEM DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, organize os estudantes em duplas colaborativas, respeitando os protocolos de higiene e distanciamento social.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Aluno.

INICIANDO

Professor, essa Sequência de Atividades será dedicada ao estudo de gêneros de divulgação científica. Serão exploradas questões relacionadas aos aspectos enunciativos e textuais, associadas à leitura, interpretação e produção textual. Nessa primeira aula, abordaremos a leitura e interpretação de uma reportagem de divulgação científica para o reconhecimento da sua funcionalidade socio comunicativa.

DESENVOLVENDO

Professor, explique aos estudantes que há gêneros textuais, com os quais temos contato diariamente, cujo propósito comunicativo é divulgar a ciência de uma forma simples, de modo que todas as pessoas tenham acesso. Nessa aula, os estudantes terão acesso a uma reportagem de divulgação científica para que se familiarizem com a forma de abordagem do conteúdo produzido cientificamente e com a linguagem nela materializada. Antes de propor a leitura do texto, escreva,

Professor(a), para estabelecer um campo de entendimento inicial, no momento de resgatar conhecimentos prévios dos estudantes sobre gêneros textuais nos quais predominam a descrição, aproveite para identificar o que sabem sobre a competência socioemocional foco, estabelecendo assim um diálogo entre o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes para as habilidades que serão trabalhadas na Sequência de Atividades com a competência socioemocional priorizada. Realize uma breve roda de conversa - se possível nesse formato - para investigar o que cada estudante pensa a respeito. Durante essa interação, registre no quadro o significado dessa competência socioemocional que diz respeito a: capacidade de selecionar um objetivo, tarefa ou atividade e direcionar toda nossa atenção para isso, evitando distrações.

Vale a pena explorar nesse momento de diálogo com a turma, perguntas que incentivem o estudante a refletir e falar sobre a competência socioemocional **foco** em sua vida escolar e fora dela. Como por exemplo:

- O que me ajuda a manter o foco?
- O que rouba a minha atenção?
- Como me mantenho focado?
- Quais hábito(s) mudaria ou reforçaria para mobilizar o foco?

Após esse início de diálogo, já no desenvolvimento da atividade, será importante continuar a construir a ponte entre as perguntas sobre o objeto de conhecimento e tema das aulas (gêneros textuais de divulgação científica) e a consciência sobre a mobilização da competência socioemocional foco. Utilizando, como por exemplo, as demais perguntas abaixo:

- O que o foco tem a ver com o que iremos estudar: gêneros de divulgação científica?
- Como costumo me organizar para ler e interpretar um texto? Quais estratégias, comportamento leitor, me ajudam a entender melhor um texto?

SENSIBILIZAÇÃO

Caro(a) professor(a), do mesmo modo que é importante apresentar aos estudantes o objeto de conhecimento e as habilidades específicas que serão foco da aula, é fundamental apresentar também, de modo articulado, a competência socioemocional que será mobilizada. Para essa Sequência de Atividades, a competência socioemocional priorizada será o foco que, por meio da mediação docente, se integrará com o objeto de conhecimento proposto: estratégias e procedimentos de leitura, relação do verbal com outras semioses e procedimentos e gêneros de apoio à compreensão, e as suas habilidades requeridas.

A escolha pela competência socioemocional **foco** se integra à essa Sequência de Atividades pela sua relação de apoio no processo de leitura e interpretação do gênero de divulgação científica. De forma síncrona, os estudantes podem aprofundar o olhar sobre si, refletir e agir sobre formas de se manterem focados em questões da escola e para além dela, além de potencializar a aprendizagem esperada para esta Sequência de Atividades.

LÍNGUA PORTUGUESA |

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

AULA 1 – REPORTAGEM DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL.

Objetivo da aula:

- Ler e interpretar a reportagem de divulgação científica, reconhecendo a sua funcionalidade sociocomunicativa.

Leia o texto e responda às questões a seguir.

DIVERSIDADE E FUNCIONALIDADE ECOSISTÊMICA

Todos os animais como abelhas, anfíbios, antas, onças, cupins e peixes-boi exercem funções ecossistêmicas importantes na manutenção do habitat. Todos os animais possuem papéis importantes para o equilíbrio da natureza. São eles que dispersam sementes, plantando árvores, controlam populações de outras espécies e ainda produzem remédios para cura de muitas doenças, inclusive humanas. A função deles é primordial para a existência de outras espécies.

O site do "Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade" (ICMBio) selecionou algumas espécies que se destacam na natureza, ressaltando a importância delas para a manutenção e o equilíbrio ecossistêmico e da biodiversidade.

As abelhas praticam a polinização, que contribui com a manutenção da diversidade de espécies na terra, sendo o fator mais importante para a existência da vegetação.

O desaparecimento das abelhas levará à redução de várias espécies de plantas e animais e também dos serviços ambientais fornecidos por elas, como é o caso da polinização, que promove a diversidade das espécies de plantas.

Acredita-se que as principais causas na redução de populações de abelhas sejam as mudanças climáticas, a grande quantidade de inseticida utilizado pela agricultura e o desmatamento.

Os anfíbios são considerados "bioindicadores", conseguem prever alterações ambientais. A pele permeável e o ciclo de vida em ambiente aquático e terrestre são características que os tornam suscetíveis a alterações no ambiente, tanto físicas, como químicas.

A sensibilidade de algumas espécies de anfíbios permite dizer que o ambiente não vai bem, quando deveriam estar presentes e não estão. O declínio de tantas espécies de anfíbios é grave. Mesmo em áreas em que o ambiente está aparentemente preservado, o desaparecimento de espécies de anfíbios nos diz que existe um problema.

A anta tem o hábito de procurar comida durante o fim de tarde, de noite e de madrugada. Durante o dia costuma descansar escondida na mata ou dentro da água, local considerado como refúgio para elas. Em períodos de cheias, com a inundação das florestas, a anta mergulha atrás de frutos caídos das árvores. A principal predadora da anta adulta é a onça-pintada.

Os jovens e filhotes também são presas das suçuaranas e jacarés. A anta, além de ser o maior

CADERNO DO PROFESSOR 3

AULA 1 – REPORTAGEM DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, organize os estudantes em duplas colaborativas, respeitando os protocolos de higiene e distanciamento social.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Aluno.

INICIANDO

Professor, essa Sequência de Atividades será dedicada ao estudo de gêneros de divulgação científica. Serão exploradas questões relacionadas aos aspectos enunciativos e textuais, associadas à leitura, interpretação e produção textual. Nessa primeira aula, abordaremos a leitura e interpretação de uma reportagem de divulgação científica para o reconhecimento da sua funcionalidade sociocomunicativa.

DESENVOLVENDO

Professor, explique aos estudantes que há gêneros textuais, com os quais temos contato diariamente, cujo propósito comunicativo é divulgar a ciência de uma forma simples, de modo que todas as pessoas tenham acesso. Nessa aula, os estudantes terão acesso a uma reportagem de divulgação científica para que se familiarizem com a forma de abordagem do conteúdo produzido cientificamente e com a linguagem nela materializada. Antes de propor a leitura do texto, escreva,

Importante: o foco não é uma competência inata, ela é desenvolvida à medida que vamos interagindo com os nossos interesses e necessidades de aprendizagem e social. É importante dialogar com a turma que quanto mais conscientes da capacidade de focar naquilo que são nossos objetivos, tarefas, desejos e sonhos, mais aprendemos a lidar e construir as nossas próprias estratégias para manter o foco.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

AULA 1 – REPORTAGEM DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL.

Objetivo da aula:

- Ler e interpretar a reportagem de divulgação científica, reconhecendo a sua funcionalidade sociocomunicativa.

Leia o texto e responda às questões a seguir.

DIVERSIDADE E FUNCIONALIDADE ECOSISTÊMICA

Todos os animais como abelhas, anfíbios, antas, onças, cupins e peixes-boi exercem funções ecossistêmicas importantes na manutenção do habitat. Todos os animais possuem papéis importantes para o equilíbrio da natureza. São eles que dispersam sementes, plantando árvores, controlam populações de outras espécies e ainda produzem remédios para cura de muitas doenças, inclusive humanas. A função deles é primordial para a existência de outras espécies.

O site do "Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade" (ICMBio) selecionou algumas espécies que se destacam na natureza, ressaltando a importância delas para a manutenção e o equilíbrio ecossistêmico e da biodiversidade.

As abelhas praticam a polinização, que contribui com a manutenção da diversidade de espécies na terra, sendo o fator mais importante para a existência da vegetação.

O desaparecimento das abelhas levará à redução de várias espécies de plantas e animais e também dos serviços ambientais fornecidos por elas, como é o caso da polinização, que promove a diversidade das espécies de plantas.

Acredita-se que as principais causas na redução de populações de abelhas sejam as mudanças climáticas, a grande quantidade de inseticida utilizado pela agricultura e o desmatamento.

Os anfíbios são considerados "bioindicadores", conseguem prever alterações ambientais. A pele permeável e o ciclo de vida em ambiente aquático e terrestre são características que os tornam suscetíveis a alterações no ambiente, tanto físicas, como químicas.

A sensibilidade de algumas espécies de anfíbios permite dizer que o ambiente não vai bem, quando deveriam estar presentes e não estão. O declínio de tantas espécies de anfíbios é grave. Mesmo em áreas em que o ambiente está aparentemente preservado, o desaparecimento de espécies de anfíbios nos diz que existe um problema.

A anta tem o hábito de procurar comida durante o fim de tarde, de noite e de madrugada. Durante o dia costuma descansar escondida na mata ou dentro da água, local considerado como refúgio para elas. Em períodos de cheias, com a inundação das florestas, a anta mergulha atrás de frutos caídos das árvores. A principal predadora da anta adulta é a onça-pintada.

Os jovens e filhotes também são presas das suçuaranas e jacarés. A anta, além de ser o maior

AULA 1 – REPORTAGEM DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, organize os estudantes em duplas colaborativas, respeitando os protocolos de higiene e distanciamento social.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Aluno.

INICIANDO

Professor, essa Sequência de Atividades será dedicada ao estudo de gêneros de divulgação científica. Serão exploradas questões relacionadas aos aspectos enunciativos e textuais, associadas à leitura, interpretação e produção textual. Nessa primeira aula, abordaremos a leitura e interpretação de uma reportagem de divulgação científica para o reconhecimento da sua funcionalidade sociocomunicativa.

DESENVOLVENDO

Professor, explique aos estudantes que há gêneros textuais, com os quais temos contato diariamente, cujo propósito comunicativo é divulgar a ciência de uma forma simples, de modo que todas as pessoas tenham acesso. Nessa aula, os estudantes terão acesso a uma reportagem de divulgação científica para que se familiarizem com a forma de abordagem do conteúdo produzido cientificamente e com a linguagem nela materializada. Antes de propor a leitura do texto, escreva,

ACOMPANHAMENTO

Professor(a), a grande chave para mobilizar a competência foco é a participação ativa dos estudantes. Quanto mais ativa for sua participação, maior será a capacidade de focar em algo, uma vez que o estudante que está ativo no seu processo de aprendizagem, está mais presente, mais inteiro nesse processo, o que requer atenção e foco. As metodologias ativas são grandes aliadas das práticas pedagógicas que promovem o foco. Não deixar o que for mais difícil para o final quando já estiver cansado, e técnicas como o Pomodoro, que consiste em alternar momentos cronometrados de foco, também podem ser úteis.

Para saber mais sobre a técnica Pomodoro acesse:

<https://www.youtube.com/watch?v=hxfJ7Qa4sg>

<https://www.youtube.com/watch?v=tOoMOB2-s0g>

AULA 2 – A LINGUAGEM DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Professor, organize os estudantes em duplas, respeitando os protocolos de higiene e distanciamento social.

MATERIAL NECESSÁRIO
Caderno do Aluno.

INICIANDO

Professor, na aula anterior, você propôs aos estudantes a leitura de um texto de divulgação científica. Nesta Aula 2, oriente-os a observarem as características da linguagem utilizada nesses textos.

DESENVOLVENDO

Professor, explique que os textos de divulgação científica estão relacionados à disseminação do saber. Eles trazem explicações sobre uma temática e estão voltados para o público leitor geral. Por essa razão, a escrita do texto de divulgação científica tende a “suavizar” a linguagem, ou seja, não utilizar a linguagem técnica, para atingir o propósito comunicativo. Esse tipo de texto precisa ser claro e objetivo. Destaque que, geralmente, nos textos de divulgação científica, o enunciador tende a marcar a impessoalidade, utilizando sempre os verbos em 3ª pessoa para imprimir distanciamento. Depois dessa explicação, solicite que os estudantes, em duplas, leiam os textos que constam no Caderno do Aluno. Primeiro, peça

4 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 2 – A LINGUAGEM DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**Objetivo da aula:**

- Reconhecer as características da linguagem utilizada em textos de divulgação científica.

Leia os textos, discuta a temática com a sua dupla e, em seguida, responda às atividades que seguem.

TEXTO 1

Formigas são um dos grupos mais proeminentes de organismos da Terra e estão presentes em todos os ecossistemas terrestres, exceto em regiões polares, algumas ilhas oceânicas e grandes altitudes (Ward 2006). Em termos de diversidade, abundância relativa, e impactos ecológicos, as formigas desempenham um papel relevante em muitas comunidades, exibindo várias funções como detritívoros, predadores, granívoros e herbívoros. Em ecossistemas tropicais as formigas são um componente notável, constituindo mais de 15% da biomassa animal total (Beattie & Hughes 2002). Várias características têm sido propostas como responsáveis por essa preponderância ecológica, tais como o comportamento eusocial com operárias sem asas e a presença de uma grande variedade de mecanismos intraspecíficos de reconhecimento e comunicação química (Hölldobler & Wilson 1990).

Uma fração significativa das atividades de forrageamento das formigas é realizada utilizando as plantas como substrato (Rico-Gray & Oliveira 2007). A biomassa e abundância de formigas sobre a folhagem em ecossistemas tropicais são especialmente altas quando comparada com outros habitats (Kaspari 2003), chegando a 50-94% da abundância e 70-86% de biomassa de artrópodes (Majer 1990, Tobin 1991, Dejean et al. 2008).

Fonte: KAMINSKI, L. A.; SENDOYA, S. F.; FREITAS, A. V. L.; OLIVEIRA, P. S. Ecologia comportamental na interface formiga-planta-herbívoro: Interações entre formigas e lepidópteros. *Oecol. Bras.*, 2009. Disponível em: <https://www2.b.unicamp.br/prof/pso/PDFS/Kaminski_Letal_2009.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

TEXTO 2

O mundo dos insetos é predominante entre todas as espécies sobre a face da terra. E quem dominam esse vasto e estranho mundo, formado por pequenos seres, são as formigas. Pertencem à ordem *Hymenoptera*, o mesmo grupo das vespas e das abelhas.

As formigas são insetos sociais que vivem juntos em colônias. Todas as espécies se agrupam em uma única família chamada de família “Formicidae”. Mesmo assim, as diferenças entre as diversas espécies são acentuadas, variando desde a formiga comum até as rurais especializadas em cortar folhas e outras partes vegetais para garantir a própria sobrevivência.

Esses insetos se distribuem por todos os continentes, exceto os polos. Ao total, existem cerca de 18.000 espécies de formigas, sendo que 10.000 já foram descritas. No Brasil são cerca de 2.000 espécies. Os problemas trazidos por formigas podem variar do simples incômodo a picadas e até mesmo a infecções hospitalares. [...].

Fonte: FIORUZZI, O. Que você sabe sobre as formigas? Portal EBC, 2014. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2014/11/o-que-voce-sabe-sobre-as-formigas/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

para que eles leiam silenciosamente e grifem palavras desconhecidas e, se for o caso, busquem o dicionário. Depois, peça para que eles observem a forma como o tema e a linguagem, nos dois fragmentos de texto, são abordados. Questione: “Em que texto há mais palavras desconhecidas?”, “Em que texto a linguagem é mais usual?”. Estimule a interação entre os estudantes, sempre retomando e discutindo as questões.

FINALIZANDO

Professor, retome a discussão a respeito dos gêneros textuais de divulgação científica. Comente que eles são produzidos pela mídia (impressa ou digital) especializada. Solicite, portanto, que os estudantes pesquisem e listem gêneros voltados à divulgação da ciência.

ACOMPANHAMENTO

Professor(a), para iniciar essa aula será importante retomar com a turma o conceito da competência socioemocional **foco** e as discussões feitas na aula passada. Abra espaço para que os estudantes compartilhem oralmente com o grande grupo como se sentiram com a atividade anterior de leitura do texto. Possibilite, mesmo que brevemente, que os estudantes falem sobre o que sentiram e nomeiem esses sentimentos, refletindo sobre os motivos que os levaram a experimentar essas sensações. Também pode ser interessante nesse momento solicitar que compartilhem quais estratégias foram e/ou estão sendo utilizadas para manter o foco nas atividades escolares - e para além delas.

AULA 2 – A LINGUAGEM DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Professor, organize os estudantes em duplas, respeitando os protocolos de higiene e distanciamento social.

MATERIAL NECESSÁRIO
Caderno do Aluno.

INICIANDO
Professor, na aula anterior, você propôs aos estudantes a leitura de um texto de divulgação científica. Nesta Aula 2, oriente-os a observarem as características da linguagem utilizada nesses textos.

DESENVOLVENDO
Professor, explique que os textos de divulgação científica estão relacionados à disseminação do saber. Eles trazem explicações sobre uma temática e estão voltados para o público leitor geral. Por essa razão, a escrita do texto de divulgação científica tende a “suavizar” a linguagem, ou seja, não utilizar a linguagem técnica, para atingir o propósito comunicativo. Esse tipo de texto precisa ser claro e objetivo. Destaque que, geralmente, nos textos de divulgação científica, o enunciador tende a marcar a impessoalidade, utilizando sempre os verbos em 3ª pessoa para imprimir distanciamento. Depois dessa explicação, solicite que os estudantes, em duplas, leiam os textos que constam no Caderno do Aluno. Primeiro, peça

4 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 2 – A LINGUAGEM DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Objetivo da aula:

- Reconhecer as características da linguagem utilizada em textos de divulgação científica.

Leia os textos, discuta a temática com a sua dupla e, em seguida, responda às atividades que seguem.

TEXTO 1

Formigas são um dos grupos mais proeminentes de organismos da Terra e estão presentes em todos os ecossistemas terrestres, exceto em regiões polares, algumas ilhas oceânicas e grandes altitudes (Ward 2006). Em termos de diversidade, abundância relativa, e impactos ecológicos, as formigas desempenham um papel relevante em muitas comunidades, exibindo várias funções como detritívoros, predadores, granívoros e herbívoros. Em ecossistemas tropicais as formigas são um componente notável, constituindo mais de 15% da biomassa animal total (Beattie & Hughes 2002). Várias características têm sido propostas como responsáveis por essa preponderância ecológica, tais como o comportamento eusocial com operárias sem asas e a presença de uma grande variedade de mecanismos intrespecíficos de reconhecimento e comunicação química (Hölldobler & Wilson 1990).

Uma fração significativa das atividades de forrageamento das formigas é realizada utilizando as plantas como substrato (Rico-Gray & Oliveira 2007). A biomassa e abundância de formigas sobre a folhagem em ecossistemas tropicais são especialmente altas quando comparada com outros habitats (Kaspari 2003), chegando a 50-94% da abundância e 70-86% da biomassa de artrópodos (Majer 1990, Tobin 1991, Dejean et al. 2008).

Fonte: KAMINSKI, L. A.; SENDOYA, S. F.; FREITAS, A. V. L.; OLIVEIRA, P. S. Ecologia comportamental na interface formiga-planta-herbívoro: Interações entre formigas e lepidópteros. *Oecol. Bras.*, 2009. Disponível em: <https://www2.b.unicamp.br/prof/psol/PDFS/Kaminski_et_al_2009.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

TEXTO 2

O mundo dos insetos é predominante entre todas as espécies sobre a face da Terra. E quem dominam esse vasto e estranho mundo, formado por pequenos seres, são as formigas. Pertencem à ordem *Hymenoptera*, o mesmo grupo das vespas e das abelhas.

As formigas são insetos sociais que vivem juntos em colônias. Todas as espécies se agrupam em uma única família chamada de família “Formicidae”. Mesmo assim, as diferenças entre as diversas espécies são acentuadas, variando desde a formiga comum até as rurais especializadas em cortar folhas e outras partes vegetais para garantir a própria sobrevivência.

Esses insetos se distribuem por todos os continentes, exceto os polos. Ao total, existem cerca de 18.000 espécies de formigas, sendo que 10.000 já foram descritas. No Brasil são cerca de 2.000 espécies. Os problemas trazidos por formigas podem variar do simples incômodo a picadas e até mesmo a infecções hospitalares. [...].

Fonte: FIORCruz. O que você sabe sobre as formigas? Portal EBC, 2014. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2014/11/o-que-voce-sabe-sobre-as-formigas?#:~:text=Al%C3%A9m%20do%20as%20promovem%20o%20trabalho%20e%20o%20reprodutivo>. Acesso em: 11 nov. 2020.

para que eles leiam silenciosamente e grifem palavras desconhecidas e, se for o caso, busquem o dicionário. Depois, peça para que eles observem a forma como o tema e a linguagem, nos dois fragmentos de texto, são abordados. Questione: “Em que texto há mais palavras desconhecidas?”, “Em que texto a linguagem é mais usual?”. Estimule a interação entre os estudantes, sempre retomando e discutindo as questões.

FINALIZANDO

Professor, retome a discussão a respeito dos gêneros textuais de divulgação científica. Comente que eles são produzidos pela mídia (impressa ou digital) especializada. Solicite, portanto, que os estudantes pesquisem e listem gêneros voltados à divulgação da ciência.

AValiação EM PROCESSO

No momento de avaliar o avanço dos estudantes sobre a compreensão das habilidades e objetos de conhecimento propostos, realize com a turma uma autoavaliação sobre o desenvolvimento da competência socioemocional **foco**, utilizando perguntas como:

- A mobilização da competência socioemocional foco auxiliou na aprendizagem da atividade proposta para as aulas? Por quê? Deem exemplos.
- Vocês têm mobilizado essa competência em outros momentos da vida? Quais?
- O que podem fazer para desenvolver essa competência ainda mais? Registrem, cada um, uma ação que pode ser desempenhada ao longo das próximas aulas.

Estabeleça um tempo para que cada estudante possa refletir individualmente e depois, promova o compartilhamento das respostas em uma roda de conversa. É importante que os estudantes realizem a autoavaliação e consigam, mesmo que inicialmente, relacionar a oportunidade de trabalhar a competência **foco** em sala de aula e o desenvolvimento desta e outras competências socioemocionais para além da escola.

É fundamental que você também, professor(a), se questione sobre suas práticas até aqui:

- Como você se avalia nas etapas dessa aula, do planejamento à avaliação? O percurso feito pela turma ao longo das atividades foi coerente com a proposta?

Faça uma autoanálise considerando suas práticas de acompanhamento em relação a sua postura de mediador. Sua presença pedagógica no passo a passo das tarefas é importantíssima, busque sempre reconhecer e valorizar o esforço e persistência dos estudantes. Práticas de devolutiva formativa e reforço positivo estimulam os estudantes a continuarem e persistirem rumo ao cumprimento de tarefas e alcance de objetivos



A partir daqui, convidamos você, professor(a), a ser o(a) protagonista da integração da competência socioemocional **foco** nas demais aulas desta Sequência de Atividades. Lembre-se sempre de planejar como mobilizar os estudantes para perceberem como estão exercitando essa competência integrando em suas aulas o ciclo sensibilização, acompanhamento e avaliação em processo. **Uma dica importante é manter no quadro o registro da competência e seu significado a cada aula, para que cada estudante possa recorrer a ela quando necessário. Para integrar as competências socioemocionais nas demais Sequências de Atividades propostas, siga as orientações que estão nos textos introdutórios dos cadernos desta coleção.**

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULA 01 - UM UNIVERSO DE CONFLITOS

Objetivos da aula:

- Reconhecer diferentes conflitos presentes no cotidiano, gerados a partir da diversidade de interesses e opiniões compartilhadas;
- Envolver-se na discussão de questões polêmicas no intuito de melhor compreendê-las e interpretá-las.

1. Leia a charge e responda às questões a seguir:



Fonte: Equipe Pedagógica
Elaborado para fins didáticos.

- a. Quais aspectos podem ser destacados na descrição da cena anterior?

Trata-se de uma situação corriqueira no cotidiano das pessoas, em que elas se acomodam diante da TV para assistir à seus programas prediletos. Neste caso, temos um homem, sentado confortavelmente, provavelmente no momento em que liga o aparelho.

- b. O que é possível inferir em relação ao que foi anunciado pela TV?

É possível inferir que a TV promete dar conta de tudo que o telespectador pode precisar, sem que ele tenha que sair de casa. Acreditamos que isso seja em referência a programas de todos os tipos: para informar, entreter, oferecer produtos e serviços, entre outros.

AULA 01 - UM UNIVERSO DE CONFLITOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

O ideal é que se forme um círculo, visto que, neste primeiro momento, será realizada uma apresentação deste bloco de aulas. Verifique as questões de segurança, caso tais recomendações ainda estejam em vigência.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Computador, projetor, caderno comum e o Caderno do Aluno.

INICIANDO

Professor(a), fale sobre a diversidade de gêneros textuais e tipos de textos presentes em nosso cotidiano, mostrando o quanto eles atendem às nossas necessidades comunicativas. Questione se todos conhecem o gênero textual charge. Vamos relebrar suas características e funções? Trata-se de um estilo de ilustração ou desenho que satiriza determinados acontecimentos da atualidade. Tente lembrar-las de que a charge é muito utilizada no meio jornalístico impresso ou virtual.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que, realizada a primeira conversa, recupere o título de sua aula e reinicie a discussão a partir de indagações sobre a palavra "conflito". O que entendemos por ela? Por que os conflitos se fazem tão presentes? Em que situações eles poderiam ser evitados? De acordo com o Priberam, dicio-

Professor(a), no momento de resgatar conhecimentos prévios dos estudantes sobre a relação entre a veiculação de informações nas redes e os conflitos por visões divergentes, aproveite para identificar o que sabem sobre a competência socioemocional **responsabilidade**, estabelecendo assim um diálogo entre o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes para as habilidades que serão trabalhadas na Sequência de Atividades com a competência socioemocional priorizada. Realize, uma breve roda de conversa - se possível nesse formato - para investigar o que cada estudante pensa a respeito. Durante essa interação, registre no quadro o significado dessa competência socioemocional que, neste contexto, diz respeito a: capacidade de se responsabilizar sobre sua postura, refletindo e prevendo as consequências de nossos atos em função do bem-estar coletivo. É agir de forma confiável, consistente e previsível, para que outras pessoas sintam que podem contar conosco.

Professor(a), durante esse registro é importante enfatizar à turma que o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais é um processo de construção, nem sempre linear e que depende das experiências individuais de cada um. Por isso, atividades como essas podem contribuir na tomada de consciência, pelos estudantes, sobre suas formas de aprender, os colocando como protagonistas desse percurso.

Vale a pena explorar nesse momento de diálogo com a turma, perguntas que incentivem o estudante a refletir e falar sobre a competência socioemocional **responsabilidade** em sua vida escolar e fora dela. Como por exemplo:

- Vocês se consideram uma pessoa responsável dentro e/ou fora da escola? Citem exemplo de uma situação vivida para ilustrar a resposta.
- Quais situações que dizem respeito a nós mesmos, devemos considerar importante ter uma postura responsável? Cite exemplos.
- Quais situações que dizem respeito ao coletivo, devemos considerar importante ter uma postura responsável? Cite exemplos.
- Como o desenvolvimento da responsabilidade pode nos apoiar na resolução de problemas em sala de aula?

SENSIBILIZAÇÃO

Caro(a) professor(a), do mesmo modo que é importante apresentar aos estudantes o objeto de conhecimento e as habilidades específicas que serão foco da aula, é fundamental apresentar também, de modo articulado, a competência socioemocional que será o eixo do desenvolvimento intencional. Para essa Sequência de Atividades, a competência socioemocional em foco será a **responsabilidade** que, por meio da mediação docente, se integrará com o objeto de conhecimento proposto: curadoria da informação.

A escolha pela competência socioemocional **responsabilidade** se integra à essa sequência de atividades pela sua relação basilar no desenvolvimento das habilidades essenciais e de suporte que dizem respeito à formação de um leitor crítico, sensível e ético no uso e compartilhamento de discursos veiculados em diferentes mídias. De forma síncrona, desenvolvendo essa competência socioemocional durante as aulas, a turma tem a possibilidade de tornar mais consciente a necessidade de uma postura responsável (de quem recebe e também produz informação) ao analisar enunciados e interagir dentro de dinâmicas comunicativas.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULA 01 - UM UNIVERSO DE CONFLITOS

Objetivos da aula:

- Reconhecer diferentes conflitos presentes no cotidiano, gerados a partir da diversidade de interesses e opiniões compartilhadas;
- Envolver-se na discussão de questões polêmicas no intuito de melhor compreendê-las e interpretá-las.

1. Leia a charge e responda às questões a seguir:



Fonte: Equipe Pedagógica
Elaborado para fins didáticos.

a. Quais aspectos podem ser destacados na descrição da cena anterior?

Trata-se de uma situação corriqueira no cotidiano das pessoas, em que elas se acomodam diante da TV para assistir a seus programas prediletos. Neste caso, temos um homem, sentado confortavelmente, provavelmente no momento em que liga o aparelho.

b. O que é possível inferir em relação ao que foi anunciado pela TV?

É possível inferir que a TV promete dar conta de tudo que o telespectador pode precisar, sem que ele tenha que sair de casa. Acreditamos que isso seja em referência a programas de todos os tipos: para informar, entreter, oferecer produtos e serviços, entre outros.

AULA 01 - UM UNIVERSO DE CONFLITOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

O ideal é que se forme um círculo, visto que, neste primeiro momento, será realizada uma apresentação deste bloco de aulas. Verifique as questões de segurança, caso tais recomendações ainda estejam em vigência.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Computador, projetor, caderno comum e o Caderno do Aluno.

INICIANDO

Professor(a), fale sobre a diversidade de gêneros textuais e tipos de textos presentes em nosso cotidiano, mostrando o quanto eles atendem às nossas necessidades comunicativas. Questione se todos conhecem o gênero textual charge. Vamos relebrar suas características e funções? Trata-se de um estilo de ilustração ou desenho que satiriza determinados acontecimentos da atualidade. Tente lembrá-los de que a charge é muito utilizada no meio jornalístico impresso ou virtual.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que, realizada a primeira conversa, recupere o título de sua aula e reinicie a discussão a partir de indagações sobre a palavra "conflito". O que entendemos por ela? Por que os conflitos se fazem tão presentes? Em que situações eles poderiam ser evitados? De acordo com o Priberam, dicio-

Importante: professor(a), perguntas como essas acima que compõem o ciclo sensibilização/acompanhamento/avaliação podem levantar questões sensíveis aos estudantes, considerando o contexto de aprendizagem atual na pandemia. Será importante pensar, previamente, sobre como conduzir as situações inesperadas que possam surgir, de forma tranquila e respeitosa, considerando as inquietações da turma. Durante seu planejamento, reserve um tempo para pensar - a partir do seu conhecimento sobre o perfil da turma - em expectativas de respostas desafiantes que seus alunos possam trazer. Lembre de registrar em seu diário de bordo. Essa ação de prática reflexiva pode contribuir para aprimorar sua mediação docente e embasar a avaliação formativa para as competências socioemocionais.

Após esse início de diálogo, já no desenvolvimento da atividade, será importante continuar a construir a ponte entre as perguntas sobre o objeto de conhecimento e tema das aulas () e a consciência sobre o desenvolvimento da competência socioemocional **responsabilidade**. Utilizando, como por exemplo, as demais perguntas abaixo:

- O que a **responsabilidade** tem a ver com o que iremos estudar: curadoria de informações (analisando visões de mundo, conflitos e ideologias presentes em discursos veiculados nas diferentes mídias)?
- Vocês se sentem responsáveis pelos conteúdos que compartilham em suas redes sociais? Por que?
- Na sala de aula, vocês costumam se posicionar diante de um tema polêmico e se responsabilizando pelo discurso que compartilham?

Após essa sensibilização inicial, explicita que ao longo das próximas aulas o desenvolvimento da competência socioemocional **responsabilidade** será um dos objetivos a ser alcançado!

4 CADERNO DO PROFESSOR

nário *on-line*, a palavra conflito significa: desordem, pendência, choque, embate, luta, oposição, disputa. (Priberam Dicionário. 2020. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/conflito>. Acesso em: 22 out. 2020). O que a turma tem a dizer em relação a estas definições? Na sequência, projete em tela imagens que demonstrem divergências entre pessoas, sendo possível percebê-las por meio de expressões corporais. Explore cada uma das imagens, chamando a atenção da turma para a identificação da ausência do respeito e da tolerância, conforme foram explorados no início da aula.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor(a), colocando a palavra "conflito" em um site de buscas, você terá várias opções de imagens para a realização da leitura de imagem proposta. Selecione as que melhor atendam aos objetivos desta aula.

Na sequência, solicite que os estudantes se organizem em trios e iniciem a atividade.

2 LÍNGUA PORTUGUESA

- c. Qual a posição do telespectador diante do que ouviu?

Ele se mostra criterioso em relação ao assunto apresentado na televisão, quando afirma que deveriam "filtrar" melhor o conteúdo antes de colocá-lo no ar. Possivelmente, deve ter a opinião de que a televisão, na maioria das vezes, não traz uma programação tão atrativa para o seu público.

- d. É possível perceber divergências de interesses e opiniões na charge?

Sim. Enquanto a televisão acredita estar veiculando o melhor para seu público e tenta seduzi-lo a permanecer em casa recebendo tal conteúdo, a personagem parece demonstrar insatisfação com a programação televisiva.

- e. Comente sobre o contexto de produção da charge e a intenção do autor.

Espera-se que os estudantes percebam que o autor intenciona chamar a atenção, sobretudo, para os conteúdos sensacionalistas, que abordam muitas formas de desajustes sociais, cansando o público com a repetição.

2. Observe as manchetes extraídas de diversos canais de mídia escrita, falada e televisiva, e tente explicar por que elas dividem opiniões e geram conflitos.

ALERTA É alto o número de vítimas do trânsito	Resposta pessoal.
ATENÇÃO Empresa anuncia o fim das atividades no Brasil	Resposta pessoal.
ALERTA Órgão investiga ingestão excessiva de álcool em lives	Resposta pessoal.
ATENÇÃO Grávida oferece bebê por rede social	Resposta pessoal.

FINALIZANDO

Professor(a), incentive a socialização das respostas da atividade anterior. Assim, convide dois ou três estudantes, de forma voluntária, para compartilharem suas resoluções e aproveite para sugerir adequações, caso veja necessidade. Procure estabelecer uma ponte entre este momento e os objetivos que nortearam sua aula, destacando três palavras principais: conflito, polêmica e compartilhamento.

ACOMPANHAMENTO

Professor(a), no momento de abrir uma conversa sobre o termo conflito, aproveite para inserir a reflexão sobre a importância de nos responsabilizarmos sobre nossas idéias e também sobre a maneira que escolhemos nos expressar. Enquanto analisam a leitura das imagens projetadas em tela, que sugerem conflitos, faça uma escuta ativa para perceber como a turma define o termo e quais argumentos utilizam para justificar ou não possíveis ações conflituosas. Questione os estudantes sobre quais emoções geralmente afloram durante as situações de conflito e peça para que expliquem os motivos. A partir dessa escuta faça perguntas que se conectem com as experiências conflituosas vivenciadas pelos jovens, buscando fazê-los refletirem sobre suas próprias vivências nessas situações.

Importante: explicitar o processo pedagógico pode facilitar o engajamento dos envolvidos, pois quanto mais compreendem a intencionalidade das ações, mais ativos participam do processo.

AULA 02 - INIMIGO DETECTADO!

Objetivos da aula:

- Identificar preconceitos e ideologias implícitos em discursos proferidos pelos diferentes canais de comunicação;
- Analisar problemas de interesse público e assumir uma posição diante das temáticas trazidas para uma discussão.

1. Leia o relato, criado a partir de uma entrevista, veiculado pelo jornal da USP e, na sequência, responda aos questionamentos.

Atendimento pediátrico por telemedicina é possível?

Pela necessidade de distanciamento social, por conta da pandemia, a telemedicina tem sido uma solução para garantir atendimento aos pacientes. Na pediatria, apesar de o primeiro contato necessitar ser presencial para avaliar a saúde das crianças, os médicos podem responder a posteriores dúvidas e orientar a família por atendimento virtual ou telefônico. Segundo especialista, o tema ainda é discutido nos conselhos de medicina, principalmente com o foco de regulamentação, mas a telemedicina, amplamente difundida na pandemia, pode se tornar uma prática recorrente.

Em entrevista ao *Jornal da USP no Ar*, Ana Escobar, da Faculdade de Medicina da USP, informa que, apesar de o atendimento presencial ser fundamental, devido à proximidade com a família dos pacientes, os médicos pediatras são procurados para esclarecer dúvidas e fornecer orientações, portanto, o teleatendimento já faz parte do dia a dia dos profissionais: "Isso já é muito constante na prática pediátrica e, com a pandemia, houve um aumento da procura. Neste século 21, nós temos telefones com vídeo, o que facilita muito o contato e muitas dúvidas podem ser esclarecidas nessa nova configuração".

A telemedicina pode impactar inclusive a saúde pública. Esse tipo de atendimento evita a necessidade de deslocamento e, no futuro, após a regulamentação, pode representar maior agilidade nas consultas médicas de prontos-socorros e Unidades Básicas de Saúde, como afirma Ana: "Evita deslocamento, evita aglomeração em pronto-socorro e evita consultas que seriam desnecessárias".

A professora explica que agora, cabe aos conselhos de medicina discutirem a regulamentação da prática. (...) Para Ana, a telemedicina veio para ficar: "É um caminho que não tem mais volta, porque ajuda muito o paciente. Às vezes, é só uma dúvida ou uma situação que precisa ser esclarecida com uma conversa. Eu acho que a telemedicina veio para ficar, o que precisa agora é definir as regras".

ATUALIDADES. Atendimento pediátrico por telemedicina é possível? Rádio USP no Ar. Jornal da USP. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/atendimento-pediátrico-por-telemedicina-e-possivel/>. Acesso em: 28 out. 2020.

- a. De modo geral, o que é retratado no texto?

O texto é o resultado de uma entrevista realizada pela USP no Ar e trata de apresentar, com base em relatos, os resultados positivos trazidos pela telemedicina usada no atendimento pediátrico.

AULA 2 - INIMIGO DETECTADO!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Novamente, sugerimos que os estudantes sejam organizados em círculo. Isso não isenta a turma dos cuidados com o distanciamento.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno comum, Caderno do Aluno, computador e projetor.

INICIANDO

Professor(a), converse com a turma sobre as vezes em que compartilhamos aconte-

cimentos de nosso cotidiano. Esta conversa fará com que compreendam o quanto a modalidade relato pessoal está presente em nossas atividades de expressão. Esse gênero textual, em que ocorre a narração de um acontecimento ou de um fato, também é empregado no meio jornalístico, quando há necessidade de levar até o leitor uma informação de modo mais sintético. O relato pessoal é, portanto, um gênero textual que toma os acontecimentos emprestados de uma outra situação comunicativa.

DESENVOLVENDO

Convide dois ou três voluntários para retomar, de forma breve, a atividade 1, letra c da aula anterior. Retome o título "Inimigo Detectado" e questione os estudantes sobre o que eles acreditam ser o "inimigo" proposto pelo tema. Você poderá projetar em tela as seguintes palavras/expressões: discurso explícito - discurso implícito - polêmica - conflito - antiética. Caso não estejam em sala, os estudantes deverão ser avisados de que esses termos estão replicados na atividade desta aula. Em seguida, solicite que cada estudante selecione uma dessas palavras/expressões e anote, em seu caderno comum, sua definição e o que ela representa no cenário dos temas da sociedade. Peça, também, que cite exemplos para ilustrar

ACOMPANHAMENTO

Professor(a), para iniciar essa aula, retome a sensibilização da turma para a competência socioemocional responsabilidade trabalhada na aula anterior. Permita que se expressem e, mesmo que brevemente, façam trocas uns com os outros. Durante o processo de mediação, promova a circulação da palavra, de modo que todos possam trazer seus pontos de vista. Essa prática é importante para instaurar um clima colaborativo de aprendizagem em que todos têm voz e vez de participação.

AULA 02 - INIMIGO DETECTADO!

Objetivos da aula:

- Identificar preconceitos e ideologias implícitos em discursos proferidos pelos diferentes canais de comunicação;
- Analisar problemas de interesse público e assumir uma posição diante das temáticas trazidas para uma discussão.

1. Leia o relato, criado a partir de uma entrevista, veiculado pelo jornal da USP e, na sequência, responda aos questionamentos.

Atendimento pediátrico por telemedicina é possível?

Pela necessidade de distanciamento social, por conta da pandemia, a telemedicina tem sido uma solução para garantir atendimento aos pacientes. Na pediatria, apesar de o primeiro contato necessitar ser presencial para avaliar a saúde das crianças, os médicos podem responder a posteriores dúvidas e orientar a família por atendimento virtual ou telefônico. Segundo especialista, o tema ainda é discutido nos conselhos de medicina, principalmente com o foco de regulamentação, mas a telemedicina, amplamente difundida na pandemia, pode se tornar uma prática recorrente.

Em entrevista ao *Jornal da USP no Ar*, Ana Escobar, da Faculdade de Medicina da USP, informa que, apesar de o atendimento presencial ser fundamental, devido à proximidade com a família dos pacientes, os médicos pediatras são procurados para esclarecer dúvidas e fornecer orientações, portanto, o teleatendimento já faz parte do dia a dia dos profissionais: "Isso já é muito constante na prática pediátrica e, com a pandemia, houve um aumento da procura. Neste século 21, nós temos telefones com vídeo, o que facilita muito o contato e muitas dúvidas podem ser esclarecidas nessa nova configuração".

A telemedicina pode impactar inclusive a saúde pública. Esse tipo de atendimento evita a necessidade de deslocamento e, no futuro, após a regulamentação, pode representar maior agilidade nas consultas médicas de prontos-socorros e Unidades Básicas de Saúde, como afirma Ana: "Evita deslocamento, evita aglomeração em pronto-socorro e evita consultas que seriam desnecessárias".

A professora explica que agora, cabe aos conselhos de medicina discutirem a regulamentação da prática. (...) Para Ana, a telemedicina veio para ficar: "É um caminho que não tem mais volta, porque ajuda muito o paciente. Às vezes, é só uma dúvida ou uma situação que precisa ser esclarecida com uma conversa. Eu acho que a telemedicina veio para ficar, o que precisa agora é definir as regras".

ATUALIDADES. Atendimento pediátrico por telemedicina é possível? Rádio USP no Ar. Jornal da USP. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/atendimento-pediátrico-por-telemedicina-e-possivel/>. Acesso em: 28 out. 2020.

- a. De modo geral, o que é retratado no texto?

O texto é o resultado de uma entrevista realizada pela USP no Ar e trata de apresentar, com base em relatos, os resultados positivos trazidos pela telemedicina usada no atendimento pediátrico.

AULA 2 - INIMIGO DETECTADO!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Novamente, sugerimos que os estudantes sejam organizados em círculo. Isso não isenta a turma dos cuidados com o distanciamento.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno comum, Caderno do Aluno, computador e projetor.

INICIANDO

Professor(a), converse com a turma sobre as vezes em que compartilhamos aconte-

cimentos de nosso cotidiano. Esta conversa fará com que compreendam o quanto a modalidade relato pessoal está presente em nossas atividades de expressão. Esse gênero textual, em que ocorre a narração de um acontecimento ou de um fato, também é empregado no meio jornalístico, quando há necessidade de levar até o leitor uma informação de modo mais sintético. O relato pessoal é, portanto, um gênero textual que toma os acontecimentos emprestados de uma outra situação comunicativa.

DESENVOLVENDO

Convide dois ou três voluntários para retomar, de forma breve, a atividade 1, letra c da aula anterior. Retome o título "Inimigo Detectado" e questione os estudantes sobre o que eles acreditam ser o "inimigo" proposto pelo tema. Você poderá projetar em tela as seguintes palavras/expressões: discurso explícito - discurso implícito - polêmica - conflito - antiética. Caso não estejam em sala, os estudantes deverão ser avisados de que esses termos estão replicados na atividade desta aula. Em seguida, solicite que cada estudante selecione uma dessas palavras/expressões e anote, em seu caderno comum, sua definição e o que ela representa no cenário dos temas da sociedade. Peça, também, que cite exemplos para ilustrar

ACOMPANHAMENTO

Professor(a), nesse momento de desenvolvimento da atividade, aproveite para questionar a turma sobre as responsabilidades dos veículos de comunicação ao transmitirem conteúdos jornalísticos e/ou de entretenimento à sociedade. Enquanto investigam sobre quem é o possível "inimigo detectado" apresentado na atividade anterior e pesquisam sobre discurso explícito e discurso implícito (polêmica - conflito - antiética), instigue a turma a pensar sobre as intenções por trás dos discursos construídos e compartilhados. Importante relacionar como todo discurso é posicionado - e por isso exige responsabilidade na forma que usamos das linguagens (seja verbal ou não verbal) para criar a realidade, descrever situações e dinâmicas sociais.

essa ação. Combine com a turma um tempo para as anotações e, passados esses minutos, procure identificar estudantes que abordaram informações sobre a mesma palavra/expressão. Solicite que formem grupos para discutirem os registros que fizeram e acrescentarem informações adicionais constatadas com os colegas, formando uma só redação. Convide um relator de cada grupo para apresentar à turma os apontamentos a que chegaram. Após as audições, encaminhe-os à atividade que se segue:

FINALIZANDO

Professor(a), solicite a socialização das respostas. Vemos como importante questionar os estudantes sobre, finalmente, quem é o "inimigo detectado". Acreditamos que eles atribuirão às mazelas sociais que propiciam polêmicas e conflitos, exigindo de nós uma posição firme diante desses fatos. Busque os objetivos da aula e verifique com a turma o seu alcance.

4 LÍNGUA PORTUGUESA

- b. Em que aspectos o uso da telemedicina se mostrou positivo?

Respondendo dúvidas, orientando a família após a primeira consulta e evitando deslocamentos e aglomerações em unidades de saúde. Além disso, ainda evita a realização de consultas que seriam desnecessárias.

- e. Em dois momentos no texto, é possível identificar os fatores que favoreceram o desenvolvimento dessa modalidade de atendimento. Quais?

A situação de necessidade de distanciamento social e o desenvolvimento tecnológico deste século, como os telefones com vídeo.

- d. Quais as opiniões apresentadas por Ana Escobar em relação ao futuro da telemedicina?

Segundo relatou à rádio USP no Ar, Ana Escobar acredita que a telemedicina veio para ficar, pois ajuda muito os pacientes. Agora é esperar a definição de regras.

2. A partir do quadro a seguir, apresente como você define e se posiciona em relação aos temas abordados no início desta aula, mostrando seu ponto de vista.

Tema	Definição	Posição
Discurso implícito	Resposta pessoal.	Resposta pessoal.
Discurso explícito	Resposta pessoal.	Resposta pessoal.
Polêmica	Resposta pessoal.	Resposta pessoal.
Conflito	Resposta pessoal.	Resposta pessoal.
Antiética	Resposta pessoal.	Resposta pessoal.

Hora da pesquisa:

Caro estudante, realize uma pesquisa, na internet, sobre outras situações conflituosas que não foram discutidas nessa aula. Troque informações com seus colegas, pelos canais disponíveis, de modo a aumentar o seu leque de informações e formação de posicionamentos.

AValiação em processo

Professor(a), o desenvolvimento da competência **responsabilidade** requer um olhar intencional dos jovens para seus processos de aprendizagens. Pensando nisso, pode ser interessante propor uma roda de conversa ao final dessa aula e instigar a turma que dialoguem uns com os outros, inicialmente, a partir dessas perguntas:

- Essa competência socioemocional foi importante para o aprendizado da atividade proposta para as aulas? Por quê?
- Vocês têm mobilizado essa competência em outros momentos da vida? Quais?
- Como cada um prefere aprender, quais são as estratégias de estudo e de compreensão que utilizam?
- Quais emoções os dominam quando se deparam com desafios de aprendizagem e como costumam lidar com elas?

Estabeleça um tempo para que cada estudante possa refletir individualmente e depois, promova o compartilhamento das respostas em uma roda de conversa. É importante que os estudantes realizem a autoavaliação e consigam, mesmo que inicialmente, relacionar a oportunidade de trabalhar a competência **responsabilidade** em sala de aula e o desenvolvimento desta e outras competências socioemocionais para além da escola.

É fundamental que você também, professor(a), se questione sobre suas práticas até aqui:

- Como você se avalia nas etapas dessa aula, do planejamento à avaliação? O percurso feito pela turma ao longo das atividades foi coerente com a proposta?

Faça uma autoanálise considerando suas práticas de acompanhamento em relação a sua postura de mediador. Sua presença pedagógica no passo a passo das tarefas é importantíssima, busque sempre reconhecer e valorizar o esforço e persistência dos estudantes. Práticas de devolutiva formativa e reforço positivo estimulam os estudantes a continuarem e persistirem rumo ao cumprimento de tarefas e alcance de objetivos



A partir daqui, convidamos você, professor(a), a ser o(a) protagonista da integração da competência socioemocional **responsabilidade** nas demais aulas desta Sequência de Atividades. Lembre-se sempre de planejar como mobilizar os estudantes para perceberem como estão exercitando essa competência integrando em suas aulas o ciclo sensibilização, acompanhamento e avaliação em processo. **Uma dica importante é manter no quadro o registro da competência e seu significado a cada aula, para que cada estudante possa recorrer a ela quando necessário. Para integrar as competências socioemocionais nas demais Sequências de Atividades propostas, siga as orientações que estão nos textos introdutórios dos cadernos desta coleção.**

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

AULA 01 – “TEXTUALIZANDO”

Objetivos da aula:

- Conhecer os fatores de textualidade e sua importância na produção e recepção de textos;
- Demonstrar habilidade para defesas orais tanto no sentido expositivo, quanto em situações de apresentação de pontos de vista.

1. Leia o texto que segue e ative seus conhecimentos prévios para responder à sequência de questões:

Vídeos sobre cursos da USP ajudam na escolha da carreira e a fazer opção no vestibular

Traçar um projeto de vida com a escolha de uma profissão, unindo gosto pessoal e mercado de trabalho, não é tarefa fácil, principalmente quando se tem tantas opções e faltam ferramentas para ajudar **essa tarefa**. Para facilitar que estudantes do ensino médio planejem **o seu futuro**, a Pró-Reitoria de Graduação (PRG) da USP divulgou a série **Seu Curso USP** com vídeos explicativos sobre os 184 cursos de graduação da Universidade.

Os vídeos fazem parte do **Vem Pra USP!** iniciativa que inclui várias ações gratuitas para tornar a USP mais próxima dos estudantes da rede pública. Entre **esses vídeos**, está a **Competição USP de Conhecimentos (CUCo)** que é uma prova onde os estudantes participam de um processo que simula o que ocorre com o vestibular e com as escolhas que deverão fazer para o ingresso no ensino superior. No caso do Seu Curso USP, o objetivo é ser um guia on-line para auxiliar os alunos na escolha de um curso universitário.

A ideia foi realizar vídeos de curta duração, mostrando como é cada curso, as **suas características**, perfil do aluno que se forma, incluindo imagens ilustrativas sobre a carreira e a unidade onde são realizadas as aulas. **Os vídeos** apresentam aspectos práticos da profissão”, explica o pró-reitor de Graduação da USP, professor Edmund Baracat. “**Nesse** objetivo é apresentar todos os cursos de forma atualizada e divulgá-los para todos os estudantes do ensino médio, principalmente os de escola pública, para que **eles** conheçam o que a USP oferece de possibilidades como universidade pública e gratuita”, completa.

Para colocar em vídeo os 184 cursos de graduação da USP foi necessário trabalhar ativamente com as diversas unidades, tarefa que teve início em 2018. “Todo o planejamento foi realizado em conjunto com as unidades e Comissões de Graduação, que ofereceram as informações, a documentação e todos os dados atualizados referentes aos cursos”, destaca o pró-reitor. Depois, toda a produção e edição dos vídeos foram realizados pela equipe do Núcleo de Mídias Digitais da PRG.

Os vídeos estão disponíveis na **página da Pró-Reitoria**, na aba Seu Curso USP, com acesso por área do conhecimento (Biológicas, Exatas e Humanas) e por campus. **O material** também está sendo divulgado nas redes sociais da PRG, no **Facebook** e **Instagram**, e nas páginas das unidades.

Fonte: Vídeos sobre cursos da USP ajudam na escolha da carreira e a fazer opção no vestibular. Jornal da USP, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/videos-sobre-cursos-da-usp-ajudam-na-escolha-da-carreira-e-a-fazer-opcao-no-vestibular/%262%80%68b/>. Acesso em: 25 out. 2020.

Assim, as palavras serão:

Coesão	Coerência	Informatividade	Intencionalidade
Aceitabilidade	Situcionalidade	Intertextualidade	

Questione os estudantes, pelo menos, sobre a definição destas palavras. Neste momento, não apresente exemplos (apenas os estudantes poderão ficar à vontade em relação a isso), mas não deixe de sondar o que eles já entendem quanto a estes fa-

tores, algo visto durante as aulas da SA 3. Comunique à turma que iremos organizar um seminário e, para isso, será necessário cumprir os objetivos de sua aula (aproveite para recuperá-los junto com os estudantes). Desse modo, vocês irão refletir sobre a realização da proposta e alcance desses objetivos. Serão três grandes grupos. Solicite que eles se organizem nesta formação. Caso seja necessário, você poderá intervir na formação dos grupos partindo para um sorteio (a ferramenta “Sorteio de nomes” pode auxiliar nesse aspecto). Grupos formados, avise que a distribuição das categorias temáticas ocorrerá na próxima aula. Agora é hora da Atividade no Caderno do Aluno.

FINALIZANDO

Professor(a), solicite que dois ou três alunos socializem as respostas e, neste ínterim, busque adequar qualquer situação de resposta que se distancie do esperado para aquela Atividade. É interessante incentivá-los quanto à organização do seminário que acontecerá no próximo encontro, além de pedir que avaliem, oralmente, esta aula.

Professor(a), no momento de resgatar conhecimentos prévios dos estudantes sobre o artigo de opinião, aproveite para identificar o que sabem sobre a competência socioemocional **organização**, estabelecendo assim um diálogo entre o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes para as habilidades que serão trabalhadas na Sequência de Atividades com a competência socioemocional priorizada. Realize, uma breve roda de conversa - se possível nesse formato - para investigar o que cada estudante pensa a respeito. Durante essa interação, registre no quadro o significado dessa competência socioemocional que diz respeito a: organizar o tempo e as atividades, bem como planejar etapas necessárias para se atingir uma meta e gerenciar compromissos futuros.

Vale a pena explorar nesse momento de diálogo com a turma, perguntas que incentivem o estudante a refletir e falar sobre a competência socioemocional **organização** em sua vida escolar e fora dela. Aproveite para provocá-los a refletirem sobre a própria organização, construindo assim uma ponte para integrar o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais. Levante perguntas como por exemplo:

- Vocês se consideram uma pessoa organizada? Citem exemplos.
- Conseguem lembrar de alguém (no entorno familiar ou escolar) que vocês considerem uma pessoa organizada e descrever as ações dela que chamam sua atenção para essa competência socioemocional?
- Vocês sentem dificuldades de dar continuidade ou finalizar alguma atividade? O que acham que pode estar atrapalhando vocês?
- Vocês costumam se atrasar para compromissos (chegar pontualmente nas aulas, por exemplo)? O que poderia mudar essa situação? Traga exemplos.
- Qual a relação entre a competência socioemocional organização e o objeto de conhecimento “construção da textualidade”, que iremos trabalhar nas próximas aulas?

SENSIBILIZAÇÃO

Caro(a) professor(a), do mesmo modo que é importante apresentar aos estudantes o objeto de conhecimento e as habilidades específicas que serão foco da aula, é fundamental apresentar também, de modo articulado, a competência socioemocional que será o eixo do desenvolvimento intencional. Para essa Sequência de Atividades, a competência socioemocional em foco será a **organização** que, por meio da mediação docente, se integrará com o objeto de conhecimento proposto: construção da textualidade.

A escolha pela competência socioemocional **organização** se integra a essa sequência de atividades pela sua relação de apoio na construção do todo textual dos gêneros discursivos. De forma síncrona, desenvolvendo essa competência socioemocional durante as aulas, os estudantes podem ampliar a forma de usar e analisar procedimentos de construção textual, contribuindo no desenvolvimento das habilidades previstas para as atividades.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

AULA 01 – “TEXTUALIZANDO”

Objetivos da aula:

- Conhecer os fatores de textualidade e sua importância na produção e recepção de textos;
- Demonstrar habilidade para defesas orais tanto no sentido expositivo, quanto em situações de apresentação de pontos de vista.

1. Leia o texto que segue e ative seus conhecimentos prévios para responder à sequência de questões:

Vídeos sobre cursos da USP ajudam na escolha da carreira e a fazer opção no vestibular

Traçar um projeto de vida com a escolha de uma profissão, unindo gosto pessoal e mercado de trabalho, não é tarefa fácil, principalmente quando se tem tantas opções e faltam ferramentas para ajudar **essa tarefa**. Para facilitar que estudantes do ensino médio planejem **o futuro**, a Pró-Reitoria de Graduação (PRG) da USP divulgou a série **Seu Curso USP** com vídeos explicativos sobre os 184 cursos de graduação da Universidade.

Os vídeos fazem parte do **Vem Pra USP!** iniciativa que inclui várias ações gratuitas para tornar a USP mais próxima dos estudantes da rede pública. Entre **esses vídeos**, está a **Competição USP de Conhecimentos (CUCo)** que é uma prova onde os estudantes participam de um processo que simula o que ocorre com o vestibular e com as escolhas que deverão fazer para o ingresso no ensino superior. No caso do Seu Curso USP, o objetivo é ser um guia on-line para auxiliar os alunos na escolha de um curso universitário.

A ideia foi realizar **vídeos de curta duração**, mostrando como **é cada curso**, as **suas características**, **perfil do aluno que se forma**, incluindo **imagens ilustrativas sobre a carreira e a unidade onde são realizadas as aulas**. **Além disso**, apresentar **aspectos práticos da profissão**, explica o pró-reitor de Graduação da USP, professor Edmund Baracat. **“Nesse** objetivo é apresentar todos os cursos de forma atualizada e divulgá-los para todos os estudantes do ensino médio, principalmente os de escola pública, para que **eles** conheçam o que a USP oferece de possibilidades como universidade pública e gratuita”, completa.

Para colocar em vídeo os 184 cursos de graduação da USP foi necessário trabalhar ativamente com as diversas unidades, tarefa que teve início em 2018. **“Todo o planejamento** foi realizado em conjunto com as unidades e Comissões de Graduação, que ofereceram as informações, a documentação e todos os dados atualizados referentes aos cursos”, destaca o pró-reitor. Depois, toda a produção e edição dos vídeos foram realizados pela equipe do Núcleo de Mídias Digitais da PRG.

Os vídeos estão disponíveis na **página da Pró-Reitoria**, na aba Seu Curso USP, com acesso por área do conhecimento (Biológicas, Exatas e Humanas) e por campus. **O material** também está sendo divulgado nas redes sociais da PRG, no **Facebook** e **Instagram**, e nas páginas das unidades.

Fonte: Vídeos sobre cursos da USP ajudam na escolha da carreira e a fazer opção no vestibular. Jornal da USP, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/videos-sobre-cursos-da-usp-ajudam-na-escolha-da-carreira-e-a-fazer-opcao-no-vestibular/%2%60%68%/>. Acesso em: 25 out. 2020.

tores, algo visto durante as aulas da SA 3. Comunique à turma que iremos organizar um seminário e, para isso, será necessário cumprir os objetivos de sua aula (aproveite para recuperá-los junto com os estudantes). Desse modo, vocês irão refletir sobre a realização da proposta e alcance desses objetivos. Serão três grandes grupos. Solicite que eles se organizem nesta formação. Caso seja necessário, você poderá intervir na formação dos grupos partindo para um sorteio (a ferramenta “Sorteio de nomes” pode auxiliar nesse aspecto). Grupos formados, avise que a distribuição das categorias temáticas ocorrerá na próxima aula. Agora é hora da Atividade no Caderno do Aluno.

FINALIZANDO

Professo(a), solicite que dois ou três alunos socializem as respostas e, neste ínterim, busque adequar qualquer situação de resposta que se distancie do esperado para aquela Atividade. É interessante incentivá-los quanto à organização do seminário que acontecerá no próximo encontro, além de pedir que avaliem, oralmente, esta aula.

Importante: mais que “cobrar” organização como uma obrigação dos estudantes, ajude-os a assimilarem essa competência como útil e necessária. Um modo de auxiliar os estudantes em sua organização é explicitar para eles as expectativas de desenvolvimento e aprendizagem de cada atividade/tarefa/projeto, apoiando-os a estabelecerem metas objetivas relacionadas a cada fase, ou seja, estabelecendo marcos ao longo da atividade e indicando quando e como podem ser alcançados.

Após esse início de diálogo, já no desenvolvimento da atividade, será importante continuar a construir a ponte entre as perguntas sobre o objeto de conhecimento e tema das aulas (textualidade) e a consciência sobre o desenvolvimento da competência socioemocional **organização**. Utilizando, como por exemplo, as demais perguntas abaixo:

- O que a organização tem a ver com a habilidade essencial prevista: relacionar – em artigos de opinião e anúncios publicitários – opiniões, temas, assuntos, recursos linguísticos, identificando o diálogo entre as ideias e o embate dos interesses existentes na sociedade?
- Como leitor, no que a organização do processo de leitura e escrita pode colaborar com minhas aprendizagens?

Após essa sensibilização inicial, explicita que ao longo das próximas aulas o desenvolvimento da competência socioemocional **organização** será um dos objetivos a ser alcançado!

Assim, as palavras serão:

Coesão	Coerência	Informatividade	Intencionalidade
Aceitabilidade	Situacionalidade	Intertextualidade	

Questione os estudantes, pelo menos, sobre a definição destas palavras. Neste momento, não apresente exemplos (apenas os estudantes poderão ficar à vontade em relação a isso), mas não deixe de sondar o que eles já entendem quanto a estes fa-

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

AULA 01 – “TEXTUALIZANDO”

Objetivos da aula:

- Conhecer os fatores de textualidade e sua importância na produção e recepção de textos;
- Demonstrar habilidade para defesas orais tanto no sentido expositivo, quanto em situações de apresentação de pontos de vista.

1. Leia o texto que segue e ative seus conhecimentos prévios para responder à sequência de questões:

Vídeos sobre cursos da USP ajudam na escolha da carreira e a fazer opção no vestibular

Traçar um projeto de vida com a escolha de uma profissão, unindo gosto pessoal e mercado de trabalho, não é tarefa fácil, principalmente quando se tem tantas opções e faltam ferramentas para ajudar **nesta tarefa**. Para facilitar que estudantes do ensino médio planejem **seu** futuro, a Pró-Reitoria de Graduação (PRG) da USP divulgou a série **Seu Curso USP** com vídeos explicativos sobre os 184 cursos de graduação da Universidade.

Os vídeos fazem parte do **Vem Pra USP!** iniciativa que inclui várias ações gratuitas para tornar a USP mais próxima dos estudantes da rede pública. Entre **esses vídeos**, está a **Competição USP de Conhecimentos (CUCo)** que é uma prova onde os estudantes participam de um processo que simula o que ocorre com o vestibular e com as escolhas que deverão fazer para o ingresso no ensino superior. No caso do Seu Curso USP, o objetivo é ser um guia on-line para auxiliar os alunos na escolha de um curso universitário.

A ideia foi realizar **vídeos de curta duração**, mostrando como é cada curso, as **suas características**, perfil do aluno que se forma, incluindo **imagens ilustrativas sobre a carreira e a unidade onde são realizadas as aulas**. **Além disso**, apresentar aspectos práticos da profissão”, explica o pró-reitor de Graduação da USP, professor Edmund Baracat. **Nesse** objetivo é apresentar todos os cursos de forma atualizada e divulgá-los para todos os estudantes do ensino médio, principalmente os de escola pública, para que **eles** conheçam o que a USP oferece de possibilidades como universidade pública e gratuita”, completa.

Para colocar em vídeo os 184 cursos de graduação da USP foi necessário trabalhar ativamente com as diversas unidades, tarefa que teve início em 2018. “Todo o planejamento foi realizado em conjunto com as unidades e Comissões de Graduação, que ofereceram as informações, a documentação e todos os dados atualizados referentes aos cursos”, destaca o pró-reitor. Depois, toda a produção e edição dos vídeos foram realizados pela equipe do Núcleo de Mídias Digitais da PRG.

Os vídeos estão disponíveis na **página da Pró-Reitoria**, na abe Seu Curso USP, com acesso por área do conhecimento (Biológicas, Exatas e Humanas) e por campus. **O material** também está sendo divulgado nas redes sociais da PRG, no **Facebook** e **Instagram**, e nas páginas das unidades.

Fonte: Vídeos sobre cursos da USP ajudam na escolha da carreira e a fazer opção no vestibular. Jornal da USP, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/videos-sobre-cursos-da-usp-ajudam-na-escolha-da-carreira-e-a-fazer-opcao-no-vestibular/%26%26%26/>. Acesso em: 25 out. 2020.

Assim, as palavras serão:

Coesão	Coerência	Informatividade	Intencionalidade
Aceitabilidade	Situacionalidade	Intertextualidade	

Questione os estudantes, pelo menos, sobre a definição destas palavras. Neste momento, não apresente exemplos (apenas os estudantes poderão ficar à vontade em relação a isso), mas não deixe de sondar o que eles já entendem quanto a estes fa-

tores, algo visto durante as aulas da SA 3. Comunique à turma que iremos organizar um seminário e, para isso, será necessário cumprir os objetivos de sua aula (proveite para recuperá-los junto com os estudantes). Desse modo, vocês irão refletir sobre a realização da proposta e alcance desses objetivos. Serão três grandes grupos. Solicite que eles se organizem nesta formação. Caso seja necessário, você poderá intervir na formação dos grupos partindo para um sorteio (a ferramenta “Sorteio de nomes” pode auxiliar nesse aspecto). Grupos formados, avise que a distribuição das categorias temáticas ocorrerá na próxima aula. Agora é hora da Atividade no Caderno do Aluno.

FINALIZANDO

Professor(a), solicite que dois ou três alunos socializem as respostas e, neste interim, busque adequar qualquer situação de resposta que se distancie do esperado para aquela Atividade. É interessante incentivá-los quanto à organização do seminário que acontecerá no próximo encontro, além de pedir que avaliem, oralmente, esta aula.

ACOMPANHAMENTO

Professor(a), aproveite nesse ponto inicial do desenvolvimento da aula para, enquanto trabalha os conhecimentos prévios da turma sobre o conceito de textualidade, trazer questionamentos práticos sobre a necessidade da organização para construir textos.

Explicita durante o processo da sistematização dos conhecimentos prévios, o quanto essa estratégia pode contribuir para organizar as informações e assim facilitar nossa aprendizagem. Nesse ponto pode ser interessante levantar também outros questionamentos sobre a forma de organizar informações durante os estudos, tais como:

- Como é seu ritual de leitura e estudo do texto? Troque com os colegas sobre maneiras de se envolver com a leitura crítica dos textos.
- Como é a melhor forma para você assimilar as explicações de uma aula expositiva? Compartilhe com a turma suas estratégias.
- Quais recursos digitais vocês utilizam para apoiá-los na sistematização de conhecimentos trabalhos tanto em sala de aula como durante os estudos em casa? (as respostas a essas perguntas podem sinalizar a necessidade de organizar futuras atividades que explorem estratégias de esquemas multimodais para a sistematização de informações - lembre-se de anotar esse ponto em seu diário de bordo).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

AULA 01 – “TEXTUALIZANDO”

Objetivos da aula:

- Conhecer os fatores de textualidade e sua importância na produção e recepção de textos;
- Demonstrar habilidade para defesas orais tanto no sentido expositivo, quanto em situações de apresentação de pontos de vista.

1. Leia o texto que segue e ative seus conhecimentos prévios para responder à sequência de questões:

Vídeos sobre cursos da USP ajudam na escolha da carreira e a fazer opção no vestibular

Traçar um projeto de vida com a escolha de uma profissão, unindo gosto pessoal e mercado de trabalho, não é tarefa fácil, principalmente quando se tem tantas opções e faltam ferramentas para ajudar **nesta tarefa**. Para facilitar que estudantes do ensino médio planejem **o futuro**, a Pró-Reitoria de Graduação (PRG) da USP divulgou a série **Seu Curso USP** com vídeos explicativos sobre os 184 cursos de graduação da Universidade.

Os vídeos fazem parte do **Vem Pra USP!** iniciativa que inclui várias ações gratuitas para tornar a USP mais próxima dos estudantes da rede pública. Entre **estas ações**, está a **Competição USP de Conhecimentos (CUCo)** que é uma prova onde os estudantes participam de um processo que simula o que ocorre com o vestibular e com as escolhas que deverão fazer para o ingresso no ensino superior. No caso do Seu Curso USP, o objetivo é ser um guia on-line para auxiliar os alunos na escolha de um curso universitário.

A ideia foi realizar **vídeos de curta duração**, mostrando como é cada curso, as **suas características**, perfil do aluno que se forma, incluindo **imagens ilustrativas sobre a carreira e a unidade onde são realizadas as aulas**. **Além disso**, **apresentar aspectos práticos da profissão**, explica o pró-reitor de Graduação da USP, professor Edmund Barsacat. **“Neste** objetivo é apresentar todos os cursos de forma atualizada e divulgá-los para todos os estudantes do ensino médio, principalmente os de escola pública, para que **eles** conheçam o que a USP oferece de possibilidades como universidade pública e gratuita”, completa.

Para colocar em vídeo os 184 cursos de graduação da USP foi necessário trabalhar ativamente com as diversas unidades, tarefa que teve início em 2018. **“Todo o planejamento** foi realizado em conjunto com as unidades e Comissões de Graduação, que ofereceram as informações, a documentação e todos os dados atualizados referentes aos cursos”, destaca o pró-reitor. Depois, toda a produção e edição dos vídeos foram realizados pela equipe do Núcleo de Mídias Digitais da PRG.

Os vídeos estão disponíveis na **página da Pró-Reitoria**, na aba Seu Curso USP, com acesso por área do conhecimento (Biológicas, Exatas e Humanas) e por campus. **O material** também está sendo divulgado nas redes sociais da PRG, no **Facebook** e **Instagram**, e nas páginas das unidades.

Fonte: Vídeos sobre cursos da USP ajudam na escolha da carreira e a fazer opção no vestibular. Jornal da USP, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/videos-sobre-cursos-da-usp-ajudam-na-escolha-da-carreira-e-a-fazer-opcao-no-vestibular/%26%260968b/>. Acesso em: 25 out. 2020.

Assim, as palavras serão:

Coesão	Coerência	Informatividade	Intencionalidade
Aceitabilidade	Situcionalidade	Intertextualidade	

Questione os estudantes, pelo menos, sobre a definição destas palavras. Neste momento, não apresente exemplos (apenas os estudantes poderão ficar à vontade em relação a isso), mas não deixe de sondar o que eles já entendem quanto a estes fa-

tores, algo visto durante as aulas da SA 3. Comunique à turma que iremos organizar um seminário e, para isso, será necessário cumprir os objetivos de sua aula (aproveite para recuperá-los junto com os estudantes). Desse modo, vocês irão refletir sobre a realização da proposta e alcance desses objetivos. Serão três grandes grupos. Solicite que eles se organizem nesta formação. Caso seja necessário, você poderá intervir na formação dos grupos partindo para um sorteio (a ferramenta “Sorteio de nomes” pode auxiliar nesse aspecto). Grupos formados, avise que a distribuição das categorias temáticas ocorrerá na próxima aula. Agora é hora da Atividade no Caderno do Aluno.

FINALIZANDO

Professor(a), solicite que dois ou três alunos socializem as respostas e, neste ínterim, busque adequar qualquer situação de resposta que se distancie do esperado para aquela Atividade. É interessante incentivá-los quanto à organização do seminário que acontecerá no próximo encontro, além de pedir que avaliem, oralmente, esta aula.

AValiação em processo

Professor(a), o desenvolvimento da competência **organização** requer um olhar intencional dos jovens para seus processos de aprendizagens. Pensando nisso, pode ser interessante propor uma roda de conversa ao final dessa aula e instigar a turma que dialogue uns com os outros, inicialmente, a partir dessas perguntas:

- Essa competência socioemocional foi importante para o aprendizado da atividade proposta para as aulas? Por quê?
- Vocês têm mobilizado essa competência em outros momentos da vida? Quais?
- Quais emoções os dominam quando se deparam com desafios de aprendizagem e como costumam lidar com elas?

Estabeleça um tempo para que cada estudante possa refletir individualmente e depois, promova o compartilhamento das respostas em uma roda de conversa. É importante que os estudantes realizem a autoavaliação e consigam, mesmo que inicialmente, relacionar a oportunidade de trabalhar a competência **organização** em sala de aula e o desenvolvimento desta e outras competências socioemocionais para além da escola.

É fundamental que você também, professor(a), se questione sobre suas práticas até aqui:

- Como você se avalia nas etapas dessa aula, do planejamento à avaliação? O percurso feito pela turma ao longo das atividades foi coerente com a proposta?

Faça uma autoanálise considerando suas práticas de acompanhamento em relação a sua postura de mediador. Sua presença pedagógica no passo a passo das tarefas é importantíssima, busque sempre reconhecer e valorizar o esforço e persistência dos estudantes. Práticas de devolutiva formativa e reforço positivo estimulam os estudantes a continuarem e persistirem rumo ao cumprimento de tarefas e alcance de objetivos.



A partir daqui, convidamos você, professor(a), a ser o(a) protagonista da integração da competência socioemocional **organização** nas demais aulas desta Sequência de Atividades. Lembre-se sempre de planejar como mobilizar os estudantes para perceberem como estão exercitando essa competência integrando em suas aulas o ciclo sensibilização, acompanhamento e avaliação em processo. **Uma dica importante é manter no quadro o registro da competência e seu significado a cada aula, para que cada estudante possa recorrer a ela quando necessário. Para integrar as competências socioemocionais nas demais Sequências de Atividades propostas, siga as orientações que estão nos textos introdutórios dos cadernos desta coleção.**

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

AULA 01 - O ESPAÇO E O SENTIR

Objetivos da aula:

- Relembrar as características do gênero textual notícia.
- Compreender a temática principal de um texto.
- Debater sobre a temática apresentada, utilizando-se de argumentos.
- Sintetizar as ideias.
- Tecer relações entre diferentes mídias com temáticas semelhantes.

ATIVIDADE 1

Onde mora o coração

Efetue a leitura do texto a seguir, atentando-se às características que o constituem e à temática apresentada. Em seguida, debata com seus colegas sobre suas conclusões.

Estudo quer desvendar sentimento das pessoas com o lugar onde moram

Pesquisa do Instituto de Psicologia (IP) da USP precisa de voluntários para responder questionário on-line
Editorias: Voluntários para pesquisa - URL Curta: jornal.usp.br/?p=255431 05/07/2019

Como se dá a participação das pessoas em atividades realizadas nos lugares onde moram e como elas se sentem em relação a esses lugares? Uma pesquisa coordenada pelo professor Gustavo Martinelli Massola, do Instituto de Psicologia (IP) da USP, em São Paulo, busca responder questões como essas.

O estudo é realizado no Laboratório de Estudos sobre Intersubjetividade, Crítica Social e Direitos Humanos (Incidir) do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia (IP) da USP.

Para que a análise seja feita, o professor precisa que voluntários respondam este questionário on-line. É possível responder a enquête usando computadores, tablets e celulares. A duração estimada para o preenchimento é de 20 minutos.

A pesquisa é apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos. As informações relativas à aprovação podem ser conferidas na primeira página do documento.

Os resultados do estudo serão analisados, publicados e a identidade dos participantes será mantida em sigilo.

Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/voluntarios-para-pesquisa/estudo-quer-desvendar-sentimento-das-pessoas-com-o-lugar-onde-moram/>. Acesso em: 8 nov. 2020.

AULA 01 - O ESPAÇO E O SENTIR

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A distribuição da turma pode ser tradicional, em fileiras, entretanto nesta aula recomenda-se ao professor que busque uma distribuição que auxilie no desenvolvimento do debate, como uma roda ou grupos.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Aluno e caderno de anotações.

INICIANDO

Professor, tendo em vista a necessidade de reconhecer as diversas características dos distintos gêneros textuais, assim como a produção de textos argumentativos, elaboramos esta aula com o objetivo de ser uma sensibilização inicial, proporcionando ao estudante a possibilidade de relembrar características específicas do gênero textual notícia e, assim como compreender intencionalidade, localizar e analisar, de forma crítica, o tema central do texto, para que, nas próximas aulas, seja possível tecer relações entre gêneros distintos e refletir sobre a importância do espaço na construção do sujeito.

DESENVOLVENDO

Indicamos, professor, que reserve cerca de 10 minutos do início desta aula e inicie levantando com os estudantes a definição da palavra "sentimento". As respostas devem ser abstratas e relacionadas com a concepção pessoal de cada um sobre este termo, é possível que alguns respondam com palavras como alegria, tristeza, dentre outros. Nesse caso, é válido questionar de onde surgem estas emoções. É de extrema importância não deixarmos o diálogo restrito para o certo ou errado, uma vez que a temática pode e deve ser compreendida e externalizada de forma individual.

Professor(a), no momento de resgatar conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero textual notícia, aproveite para identificar o que sabem sobre a competência socioemocional **empatia**, estabelecendo assim um diálogo entre o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes para as habilidades que serão trabalhadas na Sequência de Atividades com a competência socioemocional priorizada. Realize, uma breve roda de conversa - se possível nesse formato - para investigar o que cada estudante pensa a respeito. Durante essa interação, registre no quadro o significado dessa competência socioemocional que, neste contexto, se refere a: usar a própria compreensão da realidade e da vida para entender as necessidades, os pensamentos e os sentimentos dos outros e oferecer apoio de acordo com o que faz sentido para eles. É preocupar-se com o bem-estar do outro e saber transmitir esse cuidado para que ele se sinta compreendido. A empatia é bastante mobilizada nas competências gerais 4, 7, 9 e 10 da BNCC.

Vale a pena explorar nesse momento de diálogo com a turma, perguntas que incentivem o estudante a refletir e falar sobre a competência socioemocional **empatia** em sua vida escolar e fora dela. Como por exemplo:

- Diante de um desafio, seja na escola ou fora dela, com que frequência vocês tentam analisar o que sentem sobre determinado problema, antes de tomar decisões? Traga exemplos.
- Em se tratando de adversidades relacionadas à interação com outras pessoas, com que frequência conseguem analisar os fatos pela perspectiva do outro antes de agir? Traga exemplos.
- Quem são as pessoas nas quais vocês confiam para conversar sobre suas emoções em relação aos problemas que acontecem na escola, mas também fora dela?

Importante: professor(a), perguntas como essas acima que compõem o ciclo sensibilização/acompanhamento/avaliação

SENSIBILIZAÇÃO

Caro(a) professor(a), do mesmo modo que é importante apresentar aos estudantes o objeto de conhecimento e as habilidades específicas que serão foco da aula, é fundamental apresentar também, de modo articulado, a competência socioemocional que será o eixo do desenvolvimento intencional. Para essa Sequência de Atividades, a competência socioemocional em foco será a **empatia** que, por meio da mediação docente, se integrará com o objeto de conhecimento proposto: esferas de atividades sociais da linguagem e as suas habilidades requeridas.

A escolha pela competência socioemocional **empatia** se integra à essa sequência de atividades pela sua importância para o desenvolvimento do tema das atividades que possibilita aos estudantes refletirem sobre a dimensão socioemocional e afetiva dos sujeitos, atrelada à produção discursiva. De forma síncrona, desenvolvendo essa competência socioemocional durante as aulas, os estudantes podem - além de compreender a alteridade - aprimorar a forma como olham para si mesmos, como expõem o que pensam e sentem, ampliando seus repertórios comunicativos.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

AULA 01 - O ESPAÇO E O SENTIR

Objetivos da aula:

- Relembrar as características do gênero textual notícia.
- Compreender a temática principal de um texto.
- Debater sobre a temática apresentada, utilizando-se de argumentos.
- Sintetizar as ideias.
- Tecer relações entre diferentes mídias com temáticas semelhantes.

ATIVIDADE 1

Onde mora o coração

Efetue a leitura do texto a seguir, atentando-se às características que o constituem e à temática apresentada. Em seguida, debata com seus colegas sobre suas conclusões.

Estudo quer desvendar sentimento das pessoas com o lugar onde moram

Pesquisa do Instituto de Psicologia (IP) da USP precisa de voluntários para responder questionário on-line
Editorias: Voluntários para pesquisa - URL Curta: jornal.usp.br/?p=255431 05/07/2019

Como se dá a participação das pessoas em atividades realizadas nos lugares onde moram e como elas se sentem em relação a esses lugares? Uma pesquisa coordenada pelo professor Gustavo Martinelli Massola, do Instituto de Psicologia (IP) da USP, em São Paulo, busca responder questões como essas.

O estudo é realizado no Laboratório de Estudos sobre Intersubjetividade, Crítica Social e Direitos Humanos (Incidir) do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia (IP) da USP.

Para que a análise seja feita, o professor precisa que voluntários respondam este questionário on-line. É possível responder a enquête usando computadores, tablets e celulares. A duração estimada para o preenchimento é de 20 minutos.

A pesquisa é apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos. As informações relativas à aprovação podem ser conferidas na primeira página do documento.

Os resultados do estudo serão analisados, publicados e a identidade dos participantes será mantida em sigilo.

Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/voluntarios-para-pesquisa/estudo-quer-desvendar-sentimento-das-pessoas-com-o-lugar-onde-moram/>. Acesso em: 8 nov. 2020.

AULA 01 - O ESPAÇO E O SENTIR

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A distribuição da turma pode ser tradicional, em fileiras, entretanto nesta aula recomenda-se ao professor que busque uma distribuição que auxilie no desenvolvimento do debate, como uma roda ou grupos.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Aluno e caderno de anotações.

INICIANDO

Professor, tendo em vista a necessidade de reconhecer as diversas características dos distintos gêneros textuais, assim como a produção de textos argumentativos, elaboramos esta aula com o objetivo de ser uma sensibilização inicial, proporcionando ao estudante a possibilidade de relembrar características específicas do gênero textual notícia e, assim como compreender intencionalidade, localizar e analisar, de forma crítica, o tema central do texto, para que, nas próximas aulas, seja possível tecer relações entre gêneros distintos e refletir sobre a importância do espaço na construção do sujeito.

DESENVOLVENDO

Indicamos, professor, que reserve cerca de 10 minutos do início desta aula e inicie levantando com os estudantes a definição da palavra "sentimento". As respostas devem ser abstratas e relacionadas com a concepção pessoal de cada um sobre este termo, é possível que alguns respondam com palavras como alegria, tristeza, dentre outros. Nesse caso, é válido questionar de onde surgem estas emoções. É de extrema importância não deixarmos o diálogo restrito para o certo ou errado, uma vez que a temática pode e deve ser compreendida e externalizada de forma individual.

podem levantar questões sensíveis aos estudantes, considerando o contexto de aprendizagem atual na pandemia. Será importante pensar, previamente, sobre como conduzir as situações inesperadas que possam surgir, de forma tranquila e respeitosa, considerando as inquietações da turma. Durante seu planejamento, reserve um tempo para pensar - a partir do seu conhecimento sobre o perfil da turma - em expectativas de respostas desafiantes que seus alunos possam trazer. Lembre de registrar em seu diário de bordo. Essa ação de prática reflexiva pode contribuir para aprimorar sua mediação docente e embasar a avaliação formativa para as competências socioemocionais.

Após esse início de diálogo, já no desenvolvimento da atividade, será importante continuar a construir a ponte entre as perguntas sobre o objeto de conhecimento e tema das aulas e a consciência sobre o desenvolvimento da competência socioemocional **empatia**. Utilizando, como por exemplo, as demais perguntas abaixo:

- O que a competência socioemocional empatia tem a ver com o que iremos estudar nesta sequência de atividades?
- O que vocês pensam sobre a relação entre ser mais empático (ter uma postura aberta a entender o olhar do outro) e o aprimoramento das formas de analisar as intenções enunciativas dos textos? Explique.

Importante:

Após essa sensibilização inicial, explicita que ao longo das próximas aulas o desenvolvimento da competência socioemocional **empatia** será um dos objetivos a ser alcançado!

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

AULA 01 - O ESPAÇO E O SENTIR

Objetivos da aula:

- Relembrar as características do gênero textual notícia.
- Compreender a temática principal de um texto.
- Debater sobre a temática apresentada, utilizando-se de argumentos.
- Sintetizar as ideias.
- Tecer relações entre diferentes mídias com temáticas semelhantes.

ATIVIDADE 1

Onde mora o coração

Efetue a leitura do texto a seguir, atentando-se às características que o constituem e à temática apresentada. Em seguida, debata com seus colegas sobre suas conclusões.

Estudo quer desvendar sentimento das pessoas com o lugar onde moram

Pesquisa do Instituto de Psicologia (IP) da USP precisa de voluntários para responder questionário on-line
Editorias: Voluntários para pesquisa - URL Curta: jornal.usp.br/?p=255431 05/07/2019

Como se dá a participação das pessoas em atividades realizadas nos lugares onde moram e como elas se sentem em relação a esses lugares? Uma pesquisa coordenada pelo professor Gustavo Martinelli Massola, do Instituto de Psicologia (IP) da USP, em São Paulo, busca responder questões como essas.

O estudo é realizado no Laboratório de Estudos sobre Intersubjetividade, Crítica Social e Direitos Humanos (Incidir) do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia (IP) da USP.

Para que a análise seja feita, o professor precisa que voluntários respondam este questionário on-line. É possível responder a enquête usando computadores, tablets e celulares. A duração estimada para o preenchimento é de 20 minutos.

A pesquisa é apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos. As informações relativas à aprovação podem ser conferidas na primeira página do documento.

Os resultados do estudo serão analisados, publicados e a identidade dos participantes será mantida em sigilo.

Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/voluntarios-para-pesquisa/estudo-quer-desvendar-sentimento-das-pessoas-com-o-lugar-onde-moram/>. Acesso em: 8 nov. 2020.

AULA 01 - O ESPAÇO E O SENTIR

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A distribuição da turma pode ser tradicional, em fileiras, entretanto nesta aula recomenda-se ao professor que busque uma distribuição que auxilie no desenvolvimento do debate, como uma roda ou grupos.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Aluno e caderno de anotações.

INICIANDO

Professor, tendo em vista a necessidade de reconhecer as diversas características dos distintos gêneros textuais, assim como a produção de textos argumentativos, elaboramos esta aula com o objetivo de ser uma sensibilização inicial, proporcionando ao estudante a possibilidade de relembrar características específicas do gênero textual notícia e, assim como compreender intencionalidade, localizar e analisar, de forma crítica, o tema central do texto, para que, nas próximas aulas, seja possível tecer relações entre gêneros distintos e refletir sobre a importância do espaço na construção do sujeito.

DESENVOLVENDO

Indicamos, professor, que reserve cerca de 10 minutos do início desta aula e inicie levantando com os estudantes a definição da palavra "sentimento". As respostas devem ser abstratas e relacionadas com a concepção pessoal de cada um sobre este termo, é possível que alguns respondam com palavras como alegria, tristeza, dentre outros. Nesse caso, é válido questionar de onde surgem estas emoções. É de extrema importância não deixarmos o diálogo restrito para o certo ou errado, uma vez que a temática pode e deve ser compreendida e externalizada de forma individual.

ACOMPANHAMENTO

Professor(a), o início dessa atividade que irá dialogar sobre a palavra sentimento é uma ótima oportunidade para adentrar com a reflexão sobre nosso desenvolvimento socioemocional, e sobre a competência priorizada. Durante a atividade, após a leitura do texto e enquanto discutem sobre o tema, aproveite para questionar a turma sobre o desenvolvimento da empatia relacionando o uso dos espaços coletivos, lançando perguntas como:

- No plano pessoal, esse debate despertou em vocês a memória de lembranças sobre como se sentiam em determinados espaços ao longo da vida? Traga exemplos dessas memórias e quais sensações elas despertam.
- No plano coletivo, o que pensam sobre a situação dos moradores de ruas que possuem poucos espaços de socialização? Como observar de forma crítica e empática essa questão que envolve o poder público e a construção de políticas sociais? Compartilhe sua opinião com a turma.

Professor(a), algumas práticas pedagógicas que inspiraram o desenvolvimento intencional de empatia podem ser pautadas na **comunicação não violenta**, com escuta empática (ou ativa) e em atividades nas quais os estudantes possam expor o que pensam e sentem. Como debates guiados pelas perguntas acima, em que os conflitos éticos e morais possam ser discutidos e ampliados tanto em termos de argumentação oral como em processo de conscientização e reflexão sobre as inúmeras possibilidades que temos frente a uma situação.

Em tempo: aproveite o gancho da atividade de finalização desta aula para anotar em seu diário de bordo ideias - pontos de atenção sobre o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, questões para retomar etc - que possam surgir desse momento de interação entre eles e com a turma.

AULA 02 - MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Objetivos da aula:

- Comprovar as habilidades de tecer relações entre uma mesma temática em diferentes gêneros e mídias.
- Verificar as capacidades argumentativas da turma em uma apresentação sucinta.
- Utilizar-se de hipótese lógica para situações de escrita.

ATIVIDADE 1

Desvendando os segredos

Ao início da aula, externalize quais foram as músicas e cenas selecionadas. Não é necessário, a princípio, explicar a razão de suas escolhas. Em seguida, você deve escolher uma cena ou música de um colega, com base no que conhece da pessoa e da mídia selecionada por ela. A seguir, descreva, de forma sucinta, como você imagina o espaço especial dessa pessoa.

- Fique atento para as pistas descritivas nas mídias selecionadas.
- Tente relembrar conversas e preferências da pessoa escolhida por você, uma vez que estes elementos podem auxiliá-lo.
- Justifique a sua ideia com base em argumentos.

ATIVIDADE 2

Apresentação do afeto

O passo seguinte é apresentar, de forma concreta, a atividade deixada para casa, é necessário se atentar para os seguintes pontos durante a apresentação:

- Conte sobre a sua memória e o motivo de ter optado por ela.
- Conte para a turma sobre onde essa memória ocorreu.
- Explique os sentimentos que este local desperta em você.
- Apresente a música ou a cena escolhida para os colegas.
- Justifique a sua escolha.

ATIVIDADE 3

Concluindo ideias

Após todas as apresentações feitas, compartilhe com seu colega as suas ideias, destacadas na atividade 1. Confira se a sua hipótese correspondeu com a realidade, não se esqueça de compartilhar o pequeno texto com a sala. Nele, devem estar presentes os seus argumentos, auxiliando seus colegas de sala a compreenderem a sua linha de raciocínio.

AULA 02 - MÚLTIPLAS LINGUAGENS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A organização da sala deve permanecer de forma tradicional, o professor deve chamar, individualmente, cada estudante para a frente da sala. Desse modo, ele pode iniciar a sua apresentação. A ordem das apresentações fica a critério do professor.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Aluno, caderno de anotações do estudante, projetor e som. Caso a escola não conte com esses elementos, o professor deve solicitar que os estudantes tragam

a letra da música escrita. Em caso de escolha de uma cena de filme, o estudante deve descrever a cena e o espaço, somado de sua justificativa.

INICIANDO

Professor, esta aula tem como objetivo compreender as habilidades dos estudantes em tecer relações entre um mesmo tema, em diferentes tipos de mídia. A argumentação é um elemento essencial a ser trabalhado em suas apresentações, é necessário que sejam falas coerentes que dialoguem com suas descrições de espaços e a mídia selecionada.

DESENVOLVENDO

Falar sobre o sentir demanda cautela, uma vez que invade uma parte muito pessoal. O educador deve iniciar a aula, perguntando aos estudantes como foi a experiência de fazer a atividade proposta na aula anterior, é interessante questionar se eles sentiram dificuldade na execução e o que mais gostaram. A partir desse momento, recomenda-se o início das apresentações. Fica a critério do educador a ordem de apresentações.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Neste momento, é essencial que o educador analise os argumentos utilizados pelos estudantes para validar suas escolhas. Fomento o diálogo, questão

ACOMPANHAMENTO

Antes de iniciar a atividade lembre com a turma a competência socioemocional e a relação de entendimento com o tema da aula que construíram desde o último encontro. Separe alguns minutos para que a turma possa trazer dúvidas ou questões e assim retomar o percurso das atividades. Aproveite o primeiro momento da aula para ouvir os estudantes sobre a tarefa proposta para casa. Possibilite que tragam mais questões de aspecto socioemocional, indicando a importância de tornar consciente esse processo. Lance perguntas tais como:

- Como foi o mergulho em suas memórias? sentiram dificuldades de acessar lembranças boas e/ou difíceis?
- Conversaram com alguém sobre isso? Se sim, se sentiram acolhidos na escuta? seu interlocutor conseguiu imprimir um tom empático na conversa?
- Como foi o processo de procurar formas de expressão artística que contemplatessem aquilo que viveram e sentiram?

Professor(a), aproveite esse momento para reforçar como a multimodalidade dos recursos comunicativos podem nos apoiar com outras possibilidades de expressarmos o que sentimos. Será pontual que os jovens possam falar sobre si e se ouvirem, respeitando suas histórias e contextos, mobilizando a competência socioemocional empatia enquanto praticam uma escuta ativa.

Importante: esse tema pode gerar muitas informações importantes sobre o perfil dos jovens, aspectos socioemocionais da constituição dos sujeitos, como por exemplo, aspirações sobre seus projetos de vida a partir do reconhecimento de quem são e de onde vieram. Atente-se para ter em mãos seu diário de bordo - no papel ou no celular - e faça registros para retomar posteriormente em seu momento de avaliação e replanejamento das futuras atividades.

nando-o sobre questões como:

- Que banda / cantor interpreta essa canção?
- Como ela dialoga com a sua vivência?
- Você acredita que o intérprete da canção possa ter vivenciado algo parecido com você?
- Você sabe onde o intérprete da canção vive/ viveu sua vida?
- (em caso de cena de filme) Onde se passe esse filme?
- Quais aspectos o lembram do seu cotidiano?
- O que lhe chamou atenção nesta cena em específico?

FINALIZANDO

Ao final da aula, recomenda-se ao professor lançar um questionamento para os estudantes: Você acredita que o espaço em que vivemos interfere na nossa personalidade? Solicite que eles pensem sobre essa inquietação.

4 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 03 - DAS LEMBRANÇAS AO PAPEL

Objetivos da aula:

- Compreender a temática principal de um texto.
- Revisar a linguagem literária e as características do gênero textual poema.
- Analisar um poema tecendo relações com o cotidiano.

ATIVIDADE 1

Leitura em conjunto

O texto a seguir é um fragmento da criação de Fernando Pessoa, publicado pelo heterônimo Álvaro de Campos. Leia-o com atenção e, com ajuda de seus colegas, analise a estrutura e conteúdo do texto. Se necessário, anote as palavras que não conhece, buscando seu significado em um dicionário, físico ou on-line.

Acordar

Acordar da cidade de Lisboa, mais tarde do que as outras,
Acordar da Rua do Ouro,
Acordar do Rocio, às portas dos cafés,
Acordar
E no meio de tudo a gare, que nunca dorme,
Como um coração que tem que pulsar através da vigília e do sono.

Toda a manhã que raia, raia sempre no mesmo lugar,
Não há manhãs sobre cidades, ou manhãs sobre o campo.
À hora em que o dia raia, em que a luz estremece a erguer-se
Todos os lugares são o mesmo lugar, todas as terras são a mesma,
E é eterna e de todos os lugares a frescura que sobe por tudo.

Uma espiritualidade feita com a nossa própria carne,
Um alívio de viver de que o nosso corpo partilha,
Um entusiasmo por o dia que vai vir, uma alegria por o que pode acontecer de bom,
São os sentimentos que nascem de estar olhando para a madrugada,
Seja ela a leve senhora dos cumes dos montes,
Seja ela a invasora lenta das ruas das cidades que vão leste-oeste,
Seja

AULA 03 - DAS LEMBRANÇAS AO PAPEL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma deve ser distribuída em trios para efetuar a análise do poema de Fernando Pessoa. Recomenda-se trios devido à extensão e complexidade do poema, porém, é preciso atentar-se às orientações das autoridades da saúde quanto aos cuidados em relação ao coronavírus.

AValiação em processo

Professor(a), o desenvolvimento da competência **empatia** requer um olhar intencional dos jovens para seus processos de aprendizagens. Pensando nisso, pode ser interessante propor uma roda de conversa ao final dessa aula e instigar a turma que dialogue uns com os outros, inicialmente, a partir dessas perguntas:

- Essa competência socioemocional foi importante para o aprendizado da atividade proposta para as aulas? Por quê?
- Vocês têm mobilizado essa competência em outros momentos da vida? Quais?
- Quais emoções os dominam quando se deparam com desafios de aprendizagem e como costumam lidar com elas?

Estabeleça um tempo para que cada estudante possa refletir individualmente e depois, promova o compartilhamento das respostas em uma roda de conversa. É importante que os estudantes realizem a autoavaliação e consigam, mesmo que inicialmente, relacionar a oportunidade de trabalhar a competência **empatia** em sala de aula e o desenvolvimento desta e outras competências socioemocionais para além da escola.

É fundamental que você também, professor(a), se questione sobre suas práticas até aqui:

- Como você se avalia nas etapas dessa aula, do planejamento à avaliação? O percurso feito pela turma ao longo das atividades foi coerente com a proposta?

Faça uma autoanálise considerando suas práticas de acompanhamento em relação a sua postura de mediador. Sua presença pedagógica no passo a passo das tarefas é importantíssima, busque sempre reconhecer e valorizar o esforço e persistência dos estudantes. Práticas de devolutiva formativa e reforço positivo estimulam os estudantes a continuarem e persistirem rumo ao cumprimento de tarefas e alcance de objetivos.



A partir daqui, convidamos você, professor(a), a ser o(a) protagonista da integração da competência socioemocional **empatia** nas demais aulas desta Sequência de Atividades. Lembre-se sempre de planejar como mobilizar os estudantes para perceberem como estão exercitando essa competência integrando em suas aulas o ciclo sensibilização, acompanhamento e avaliação em processo. **Uma dica importante é manter no quadro o registro da competência e seu significado a cada aula, para que cada estudante possa recorrer a ela quando necessário. Para integrar as competências socioemocionais nas demais Sequências de Atividades propostas, siga as orientações que estão nos textos introdutórios dos cadernos desta coleção**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Proposta de Diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior**. Brasília: MEC, 2000. Recuperado em 10 de março, 2019, de: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>.

BRIZANTE, Janaina Geraldês. Percepção de dor, atenção visual e aversão a risco financeiro na tomada de decisão. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Editora Vozes, edição do Kindle, 2013.

